

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Priscila dos Santos Trindade

**AS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO TESOUROS DE PAPEL NA
PROMOÇÃO DA LEITURA**

Porto Alegre

2018

PRISCILA DOS SANTOS TRINDADE

**AS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO TESOUREOS DE PAPEL NA
PROMOÇÃO DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professora orientadora: Prof. Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

CIP – Catalogação na Publicação

T833a Trindade, Priscila dos Santos
Atividades de contação de histórias, influência e estímulo à leitura em creches
Comunitárias com crianças em vulnerabilidade social: Projeto de Extensão
Tesouros de Papel / Priscila dos Santos Trindade. -- Porto Alegre, 2018.
74f.

Orientadora: Prof. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, RS, 2018.

1. Projeto de extensão universitária. 2. Incentivo à leitura. 3. Contação de
histórias. 4. Creches comunitárias. 5. Organização Não Governamental.
6. Mediação de leitura. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva (orient.). II. Título.

CDD: 378

CDU: 378

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705

CEP: 90035-007

Tel./Fax: (51) 3316-5146 (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

PRISCILA DOS SANTOS TRINDADE

**AS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO TESOUROS DE PAPEL NA
PROMOÇÃO DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro

Aprovado em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Eliane Lourdes da Silva Moro – DCI/UFRGS
Orientadora

Prof. Dr. Lizandra Brasil Estabel – IFRS

Prof. Maria Lucia Dias – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos voluntários e fundadores do Projeto de Extensão Tesouros de Papel, pois sem esse Projeto este estudo não seria possível, Bruno Luce, Débora Porto, Fernanda Souza, Bianka Maduell, Fabiane Simões, Artur Venturella, Sofia Gonçalves, e demais voluntários que se fizeram presentes, o meu muito obrigada.

Agradeço a querida professora e orientadora Eliane Moro que fez o Tesouros de Papel se tornar um Projeto de Extensão Universitária, e me orientou com todo carinho e dedicação neste trabalho de conclusão.

A minha família que sempre me apoiou em todas as decisões e me incentivou na vida acadêmica.

Aos meus amigos que escutaram meus lamentos durante a produção deste estudo e entenderam minhas ausências, estamos sempre juntos. Especialmente a Andressa Duarte e a Bruna Manara por compartilharem desta reta final da graduação e mesmo em cursos diferentes, compartilhamos conversas produtivas sobre nossos trabalhos, muito obrigada!

Ao meu namorado e companheiro de vida Felipe Viegas, por compreender a importância deste trabalho e colaborar para que tudo saísse da forma que deveria e também entender minhas ausências, eu te amo!

As Instituições de estágios pelas quais passei, Biblioteca do IFCH e colegas da época, Biblioteca da Escola de Saúde Pública, Colégio Farroupilha, Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (onde aprendi a importância da Biblioteconomia para a sociedade, onde tive um aprendizado regado de afetos e confiança, as bibliotecárias Renata Borges, Flávia Monte e Jacqueline Mative, por me inspirarem e contribuírem muito para o meu desenvolvimento enquanto pessoa e graduanda, muito obrigada), e a IMED onde encerro minha jornada de estagiária.

As amigas que a FABICO me deu, Julia, Luisa, Mariana, Cristini, Laura, Pri e a minha turma de formandos que me ajudou muito com a lembrança dos prazos e apoio nesta reta final.

As crianças atendidas pelo Projeto Tesouros de Papel, por nos proporcionarem momentos únicos e ajudarem a nos fazer perceber a importância da leitura para crianças e o quanto a Extensão é valorosa.

A todos que contribuíram para a consolidação deste trabalho e para a minha formação intelectual e profissional, o meu muito obrigada!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa responder a seguinte pergunta: Como o Projeto de Extensão Tesouros de Papel, por meio das atividades de contação de histórias, influenciou no estímulo à leitura pelas crianças das creches comunitárias e ONG visitadas no período de 2015 a 2017. A metodologia de pesquisa qualitativa tem caráter exploratório atendendo à modalidade de estudo de caso e aplica a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, tendo como sujeitos seis educadoras, sendo duas de cada Instituição contextualizadas no presente estudo. Abrange através do referencial teórico autores relevantes as temáticas da pesquisa, descreve as ações de contação de histórias realizadas pelo Projeto de Extensão com as Instituições e analisa através da coleta de dados as contribuições das educadoras para com o problema da pesquisa. Os resultados obtidos propiciam alcançar os objetivos gerais e específicos propostos pelo estudo e responder à pergunta de investigação apontada no presente trabalho.

Palavras-Chave: Projeto de Extensão Universitária. Mediação de Leitura. Incentivo à Leitura. Contação de Histórias. Creches Comunitárias e ONG.

ABSTRACT

This Graduation work aims to answer the following question: how the *Extension Project Tesouros de Papel*, by means of activities of storytelling, influenced the simulation of reading by children of community daycare centers and NGO visited during the period from 2015 to 2017. The qualitative research methodology has an exploratory character, attending to the case study modality and applies the semi-structured interview as a data collection instrument, has as subjects six educators, being two from each institution contextualized in the present study. It covers through the theoretical reference the relevant authors the research themes, describes the actions of storytelling realized by the Extension Project with the Institutions and analyzes through data collection the contributions of the educators to the research problem. The results obtained propiate to reach the general and specific objectives proposed by the study and to answer the research question pointed out in this work.

Keywords: University Extension Project. Reading Mediation. Reading Incentive. Storytelling. Community Daycare centers and NGO.

Palavras na minha não tão humilde opinião são nossa inesgotável fonte de magia.

Alvo Dumbledore.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCMQ	Casa de Cultura Mario Quintana
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
MIM	Movimento por uma Infância Melhor
ONG	Organização Não Governamental
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
SCFV	Serviço de Conveniência e Fortalecimento de Vínculos
SESC	Serviço Social do Comércio
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese das Atividades.....61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A MEDIAÇÃO DE LEITURA E O ESTÍMULO PARA LER	15
3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E INCENTIVO À LEITURA	18
4 CRECHES COMUNITÁRIAS E ONG E O INCENTIVO À LEITURA	21
5 A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE	24
5.1 PROJETO DE EXTENSÃO TESOUROS DE PAPEL	27
5.2 AÇÕES DE EXTENSÃO COM AS CRECHES E ONG	28
6 METODOLOGIA	36
7 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	37
7.1 ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA DONA BENTA	37
7.2 MOVIMENTO POR UMA HISTÓRIA MELHOR	39
7.3 CRECHE DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO	40
8 SUJEITOS	42
9 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	43
10 RESULTADOS FINAIS	64
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE A - Modelo de Entrevista	72
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Informado	73

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho de pesquisa resulta de uma série de ações realizadas pelo Projeto de Extensão Tesouros de Papel, que teve origem em 2015/01, por uma turma de veteranos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com a turma de também veteranos, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), durante a realização de um trote solidário em que os calouros dos cursos deveriam realizar uma contação de histórias e doação de livros para a Creche Comunitária Piu-Piu, localizada na Vila Planetário, ao lado da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO, onde está situado o curso de Biblioteconomia da UFRGS.

Após o trote solidário, o grupo de discentes fundadores do projeto se motivou a realizar mais ações, surgindo assim com a propagação destas ações o Projeto de Extensão Tesouros de Papel.

Atuando em lugares de vulnerabilidade social, econômica e psicológica, o Tesouros de Papel tem o intuito de disseminar a leitura, aflorar o imaginário infantil nas crianças de creches comunitárias, escolas públicas, Organizações Não Governamentais (ONG) e demais localidades carentes.

O problema da pesquisa consiste na seguinte pergunta de investigação: **Como o Projeto de Extensão Tesouros de Papel, por meio das atividades de contação de histórias, influenciou no estímulo à leitura pelas crianças das Creches Comunitárias e ONG Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo, Associação Amigos da Dona Benta e Movimento por uma História Melhor?**

O objetivo principal do presente estudo é verificar a influência do Projeto de Extensão Tesouros de Papel da FABICO/UFRGS no estímulo à leitura, pelas crianças das creches e ONG Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo, Associação Amigos da Dona Benta e Movimento por uma História Melhor, conforme relato dos educadores das respectivas Instituições, por serem as Instituições que mais receberam ações do Projeto de Extensão nos anos de 2015 a 2017. Os objetivos específicos são: selecionar a literatura para avaliação de incentivo e modalidades de leitura; descrever as ações de extensão do projeto Tesouros de Papel com as

referidas creches e ONG e analisar o incentivo à leitura pelas crianças após as atividades de contação de histórias.

Esta pesquisa observa os benefícios de um projeto de extensão para com a comunidade, apresenta a importância dos alunos de graduação de participarem das extensões universitárias, propiciando uma ampla visão das diversas formas de atuação do profissional bibliotecário e dos estudantes de Biblioteconomia.

Com a premissa de que a Extensão Universitária é parte fundamental da Universidade Pública, sendo possível por meio dela a devolução dos impostos pagos em forma de benefício para com a comunidade, a extensão se faz muito importante, pois compreender o contexto em que estamos inseridos e de alguma forma melhorar o meio, é dever de cada universitário que goza dos privilégios da universidade pública.

Pesquisar a Extensão Universitária Tesouros de Papel, que atua na mediação de histórias e crianças, estimulando a criatividade, incentivando à leitura, instigando o imaginário e contribuindo para com a comunidade, é parte da formação pessoal e profissional de responsabilidade social e engajamento perante a sociedade.

Na contextualização do presente estudo relatamos explicações gerais sobre o Projeto de Extensão Tesouros de Papel e sua integração com as Creches Comunitárias e ONG, Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo, Associação Amigos da Dona Benta e Movimento por uma História Melhor, sendo relatadas e descritas as ações realizadas com as referidas Instituições.

O referencial teórico está dividido em quatro seções, cujos títulos são: A Mediação de Leitura e o Estímulo para Ler; Contação de Histórias e Incentivo à Leitura; Creches Comunitárias e as ONG e o Incentivo à Leitura e a Extensão na Universidade, fazendo explicações sobre o Projeto de Extensão Tesouros de Papel.

Os autores que serviram de base às temáticas abordadas, dentre outros, destacam-se: Petit (2008), Martins (1998), Busatto (2003) Minayo (2001), Peroni (2006), Lüdke e André (1986) enaltecendo conceitos e contribuindo para com a construção do referencial teórico da pesquisa.

A metodologia é baseada em uma pesquisa de caráter básico, qualitativa, exploratória, caracterizando-se como um estudo de caso, feito posteriormente às ações realizadas pelo Projeto de Extensão Tesouros de Papel. O instrumento de

coleta de dados se desenvolveu por meio de entrevistas semiestruturadas, elaboradas afim de verificar, se houveram, ou não, mudanças no interesse pela leitura das crianças, com a técnica de análise dos dados incorporada após a obtenção dos dados coletados a partir do instrumento de pesquisa e aplicadas aos sujeitos participantes do estudo. Os nomes das creches e ONG participantes, como os nomes das educadoras entrevistadas serão modificados na pesquisa.

Esse estudo evidência e justifica a sua importância e necessidade, pois a partir das ações aqui elencadas, dos relatos dos educadores participantes, considera-se relevante a contribuição para com as demais pesquisas a respeito da causa de incentivo à leitura e democratização do livro e da leitura no âmbito da Biblioteconomia.

2 A MEDIAÇÃO DE LEITURA E O ESTÍMULO PARA LER

Mediar a informação é tarefa fundamental dos profissionais bibliotecários, educadores, professores, como também da sociedade em geral, sendo possível por meio da mediação a construção das relações sociais e do diálogo.

A palavra mediação é compreendida pelo ato de mediar, intermediar, servir de meio entre informações, objetos e/ou pessoas. Para Vygotsky, (1996, p. 188). A mediação “[...] é um pressuposto que se objetiva nos conceitos de conversão, superação, relação constitutiva Eu - Outro, intersubjetividade [...]”.

No universo infantil, um dos meios de incentivar a leitura é a mediação através da contação de histórias, possibilitar a oferta do livro infantil as crianças, de forma lúdica, prática e atrativa, podendo assim influenciar no interesse pela leitura desde a infância.

Para Moro e Estabel (2011, p. 44), quando explanam sobre Vygotsky:

A interação entre os sujeitos não se estabelece somente na dimensão intersubjetiva, isto é, a dimensão do outro, mas na dimensão da relação com o outro. O processo de internalização não é mera reprodução ou cópia e existe dependência mútua entre os planos inter e intrasubjetivos, e esses processos se realizam por meio da mediação social. A caracterização sociointeracionista de Vygotsky se fundamenta em dois aspectos principais: a aprendizagem é construída na interação entre sujeito e objeto e a ação do sujeito sobre o objeto é socialmente mediada, pois é na e pela interação com os outros sujeitos que o sujeito se constrói. Para Vygotsky, a criança não é passiva e nem simplesmente ativa, ela é interativa.

Através da interação das crianças com os mediadores de leitura, é proporcionado um vínculo afetivo no momento da contação de histórias, sendo possível a criação de uma memória afetiva, podendo ser lembrada para o restante da vida de alguns indivíduos, associando a leitura a sentimentos saudosos da infância, remetendo a lugares fantásticos, onde tudo era possível, a partir do imaginário infantil, tendo para sempre um significado especial para quem vivenciou. De acordo com Busatto (2003, p. 9) “[...] o contador de histórias empresta seu corpo, sua voz e seus afetos ao texto que ele narra, e o texto deixa de ser signo para se tornar significado”.

Petit (2008) fala sobre o iniciador aos livros, que pode ajudar alguém a descobrir leituras e o desejo por elas. Este iniciador pode ser um voluntário que oportunize a descoberta e escolha de livros a outro sujeito:

Assim, o iniciador aos livros é aquele ou aquela que pode legitimar um desejo de ler que não está muito seguro de si. Aquele ou aquela que ajuda a ultrapassar os umbrais em diferentes momentos do percurso. Seja profissional ou voluntário, é também aquele ou aquela que acompanha o leitor no momento, por vezes tão difícil, da escolha do livro. Aquele que dá a oportunidade de fazer descobertas, possibilitando-lhe mobilidade nos acervos e oferecendo conselhos eventuais, sem pender para uma mediação de tipo pedagógico (PETIT, 2008, p.174).

No contexto desta pesquisa, os voluntários da extensão Tesouros de Papel são os iniciadores e os sujeitos atingidos, são as crianças das creches comunitárias e ONG visitadas, unificando teoria e prática em um estudo de caso.

O interesse pela leitura se dá de diversas formas. Para Estabel e Moro (2011, p. 42), enfatizando o contexto de nossa sociedade atual, “o acesso ao livro e à leitura deve ser estimulado na família, na escola e na biblioteca, e com isso estar presente de forma total nos ciclos do desenvolvimento humano”.

Dessa forma, o estímulo à leitura se dá através da mãe que lê, do pai que presenteia com livros e conta histórias, da escola que oferece hora do conto, da biblioteca que se faz presente nas Instituições, sendo propagada a ideia da formação de leitores e instigando a criticidade e imaginação dos alunos. Para Petit (2008, p. 161), “trata-se, enfim, de uma questão de ‘espírito do lugar’: um contexto, um ambiente mais amplo que o da família, que o do próprio meio social, pode incentivar a leitura”. Sendo assim, se o ambiente em que o sujeito se enquadra propicia e estimula a leitura, a probabilidade de haver motivação para tal, é maior.

No âmbito escolar, o incentivo à leitura se dá através da Hora do Conto, da mediação dos professores com os bibliotecários, trabalhando em conjunto para satisfazer as necessidades intelectuais dos alunos, promovendo a leitura e proporcionando momentos de aprendizagem e lazer.

[...] é através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de História, Geografia, Filosofia, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

O contato das crianças com a literatura infantil e não somente com a leitura dirigida da sala de aula é importante, pois estimula o pensar, aflora as emoções, contribui para o pensamento crítico e desenvolve a cognição. De acordo com Medeiros (2016, p. 5):

[...] a prática de leitura, quando não se remete a uma literatura pedagógica e utilitária, quando somente se ler, pelo fato dessa leitura proporcionar momentos de encantamento que dão ao leitor porções de fantasia e realidade, permite que ele se envolva de fato na história pelo o que lhe chama atenção, pelo seu próprio interesse. Assim, é lícito supor que, é por meio desse tipo de prática que se é possível despertar o gosto e o prazer pela leitura.

Os sentidos influenciam na maneira de perceber os fatores exteriores. No caso dos livros infantis, com suas ilustrações coloridas, por vezes livros só de imagens, tornam possível a imaginação por completo da história. Para Zenker (2016, p. 20), quando explana sobre Martins (1988):

A leitura se caracteriza por três níveis: sensorial, emocional e racional. A leitura sensorial, como o nome já diz, remete aos sentidos, tato, olfato, paladar, em que estes podem julgar nossas preferências. Mesmo que crianças ou não alfabetizados, algo acaba por nos atrair para o objeto de leitura, seja pela cor, cheiro, textura. Por estes motivos sensoriais podemos justificar o porquê de livros infantis serem tão coloridos e criativos, para que mesmo sem racionalizar, a criança atraia-se pelo que lhe mais agrada. Mesmo que não saiba ler, cria-se uma relação com o livro, podendo assim, despertar o gosto pela leitura.

Com isso, entende-se que a leitura não se dá somente no letramento e na decodificação do alfabeto, muito além de saber ler, está a interpretação, podendo ser estimulada através das imagens dos livros, dos sons e até do paladar, pois não gostar de um sabor é interpretar o que é ruim para si.

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E INCENTIVO À LEITURA

Contar histórias é uma forma de aproximar os ouvintes das palavras lidas ou declamadas, selecionar o que ler é tarefa árdua, pois necessita de tempo de estudo para assim, escolher a história a ser contada. Dependendo da faixa-etária e demais fatores, a história escolhida pode não ser muito bem recepcionada pelos ouvintes ou ser muito bem aceita, tudo depende de a situação ser bem planejada, como destaca Coelho (1999, p.15), “a história é um alimento à imaginação e precisa ser dosada conforme sua estrutura cerebral”. De acordo com Pase e Cruz (2012, p. 115):

A importância da escolha do texto a ser trabalhado, lido é fundamental para o desenvolvimento integral desse educando. Ele deve ser analisado tanto no aspecto da formação intelectual, cultural, social e emocional, como também no de fazer-lhe tornar-se um cidadão que pensa e age no meio em que vive, respeitando o ser humano que divide esse espaço com todas as diferenças e divergências existentes. Por isso, é de grande responsabilidade o papel daquele que seleciona o texto, pois além de tudo precisa pensar de forma a desenvolver-lhe o gosto pela leitura.

Além da escolha do texto, é fundamental cotejá-lo, interpretando-o da sua maneira, para transmitir aos ouvintes as emoções vividas na história. Para isso, existem diversas técnicas de contação de histórias, que envolvem desde a utilização de aventais, fantoches, cenário reciclável, auxiliares sonoros, como violão e rádio, até mesmo o próprio corpo, entre outros.

De acordo com Luft (2012, p.163):

Para formar um leitor crítico e sensível, capaz de compreender e interpretar aquilo que lê, de construir significados e transformá-los em palavras, exige-se do mediador de leitura uma intervenção adequada, contínua e explícita, que precisa ocorrer de forma consciente e sistemática antes, durante e depois das atividades de leitura. O diálogo entre o mediador e o aluno-leitor não deve ser baseado na transmissão de respostas prontas, pelo contrário: deve possibilitar a mobilização do sujeito mediado de forma que ele tenha condições de buscar suas próprias respostas e construir os seus próprios significados para o que está lendo.

Cada mediador se adapta e desenvolve maneiras de contar suas histórias preferidas, o tempo e a prática ajudam na evolução da contação. O importante é estar entregue por inteiro para aquele momento, interagindo com os ouvintes e fazendo-os entrar na história realmente. Se o público for de crianças, após as histórias é interessante fazer perguntas a respeito da narração, ou propor atividades baseadas no texto, como um desenho, para sondar se a interpretação foi efetiva e

significante, ou seja, se a narrativa contribuiu para o desenvolvimento intelectual das crianças.

Uma história bem contada é um importante estímulo para o desenvolvimento pleno das crianças, pois atua no campo cognitivo, social e emocional. Percebe-se que, quando dispõem de acesso à leitura, desenvolvem um vocabulário mais rico, são mais curiosas e criativas e articulam melhor as ideias (CESAR, 2014, p. 35).

Histórias acumuladas são as preferidas entre as crianças, pois os personagens se repetem e com isso a lembrança das etapas da história são mais nítidas, fazendo-as participarem mais ativamente da contação e incentivando-as a pedirem para que outros educadores interpretem a mesma história, influenciando assim no gosto pela leitura dos pequenos.

As histórias proferidas pelos contadores de histórias se reinventam a cada nova contação, pois cada narrador/contador transmite suas impressões da história da sua maneira, podendo ser reformulada e adequada para diferentes públicos. Com isso a contação de histórias se faz pertinente no incentivo à leitura, pois além da transmissão dos saberes narrados, também se transmite afeto, empatia e demais sentimentos de acordo com as temáticas das histórias.

O ato de ouvir histórias é valioso para o desenvolvimento pessoal, auxilia na compreensão do mundo e a de si mesmo, expande referências e a capacidade de comunicação, estimula a criatividade e faz a imaginação fluir, emociona e causa impacto.

É importante ressaltar que histórias tristes também são necessárias para o desenvolvimento emocional das crianças. No âmbito escolar, deve-se apresentar às crianças as características dos sentimentos, pois ainda não possuem maturidade suficiente para distinguir tristeza de tédio, por exemplo. A partir das histórias narradas, com a interpretação do contador de histórias é transmitido para os educandos valores e formas de distinguir os sentimentos.

Segundo Vygotsky (2003, p. 241) “[...] a linguagem é o instrumento mais sutil do pensamento”, sendo transmitida através da linguagem as histórias que por sua vez geram pensamentos e possíveis questionamentos. No âmbito familiar, quando uma situação é difícil de ser explicada, a morte de alguém próximo, por exemplo, é aconselhável procurar uma história infantil que externar essa emoção, exemplificando para as crianças o que estão sentindo.

Para César (2014, p. 34):

Por meio da contação de histórias, os alunos se identificam com os personagens (com as fadas, as bruxas, seus super-heróis, entre outros) e diferenciam o bem do mal, o certo do errado e nesta dinâmica vão construindo valores morais e éticos, de autoconhecimento e reflexão, ou seja, naturalmente vão sendo inseridos princípios importantes, nesta fase primordial em que estão desenvolvendo sua visão de mundo.

Com isso, a criança terá na literatura o suporte necessário para entender os sentimentos, fazendo um elo entre emoções e histórias, que pode perdurar durante a vida, formando cidadãos leitores e compreensivos com as situações cotidianas. A representatividade é importante, pois quando as crianças se sentem representadas, seja na menina da história, ou com o sentimento que a narração transmite, elas sentem-se membros de uma sociedade.

Segundo Oliveira (2008, p.30-31):

[...] Provoque o desenvolvimento da fantasia, da imaginação, do brincar; em síntese, crie o espaço da interação participativa da criança com a história, permitindo o estabelecimento de conexões de sentido com o que ela vive, bem como com a reelaboração de medos, fantasias, ampliando a composição de juízos de valor e a exposição a julgamentos diferentes, elaborados por diferentes leitores.

De acordo com Zilberman (2003) o contato e a inserção da criança com a literatura é significativo, por muitos fatores, um deles é que a leitura de literatura proporcionará um desenvolvimento satisfatório da criatividade e imaginação deste ser, permitindo que a criança venha a conhecer o outro, bem como a si próprio como ser independente e constituinte de uma sociedade viva. Permitindo o desenvolver, da afetividade, do raciocínio, da razão, e da sensibilidade. A leitura é capaz de desenvolver a empatia nos seres humanos, colocando-se no lugar do outro através das narrativas, despertando o imaginário e aflorando as emoções.

4 CRECHES COMUNITÁRIAS E ONG E O INCENTIVO À LEITURA

As creches comunitárias e as Organizações Não Governamentais (ONG) têm o objetivo de suprir a necessidade de vagas na educação infantil, com o intuito de transmitir conhecimentos e valores éticos para as crianças das comunidades, pois a demanda de vagas em creches públicas é muito maior que o número de vagas oferecidas.

Essas Instituições auxiliam e beneficiam a rotina das comunidades, pois na maioria dos casos as crianças não desenvolveriam suas capacidades intelectuais fora deste ambiente, vivendo em suas casas uma realidade paralela a que vivem nas creches e ONG.

É na idade escolar que o indivíduo constrói seus primeiros laços afetivos, se depara com realidades diferentes, se alfabetiza e descobre um mundo de possibilidades, nunca antes encontrado. É através da escola que a criança mantém contato com a sociedade, cumpre seu papel de cidadão, opina, aprende a escutar e desenvolve empatia.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, no Artigo 53:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 2016).

Tendo em vista a situação econômica e política na qual o Brasil se encontra, e o número muito alto de crianças em idade escolar, sabe-se que o Governo não possui creches com vagas para tal demanda e que nem tanto a legislação acima citada é efetivamente cumprida. Com isso as alternativas para proporcionar o acesso à educação das crianças em idade escolar, são as creches comunitárias e ong que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, psíquico e emocional de crianças que moram em lugares de vulnerabilidade social, com a realidade distorcida das

quais as crianças deveriam presenciar, como o fácil acesso as drogas e a violência, ao invés do estímulo aos estudos e incentivo a prática de esportes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei que regulamenta o sistema educacional brasileiro, explana em relação à Educação Infantil que: “[...] será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade” (BRASIL, LDBEN, 2014, p. 22).

Objetivando melhorar o desenvolvimento intelectual, psíquico e emocional das crianças, as creches comunitárias e ONG realizam um trabalho digno, por meio do incentivo a educação e ao diálogo, proporcionando alimentação saudável e ensinando valores morais e éticos para esses cidadãos que muitas vezes, presenciam em suas casas a violência e a falta de comida na mesa.

Muitas das crianças que frequentam as creches comunitárias e ONG começaram a frequentar, pois não era possível realizar uma refeição em casa, com os pais desempregados e até mesmo usuários de drogas. As creches comunitárias e ONG tornam-se um refúgio para estas crianças. Em um ambiente onde o diálogo prevalece, regras são estabelecidas, educadores são capacitados para lidar com situações adversas, o incentivo ao ensino é valorizado, atividades pedagógicas são realizadas e o mais importante para a comunidade: as crianças são alimentadas. Alimentadas fisicamente, com arroz e feijão e alimentadas intelectualmente, com informação, que gera conhecimento e o quanto maiores as crianças se tornam, mais conhecimento elas propagam, ensinando umas às outras, ajudando os menores com suas dificuldades, semeando a solidariedade e disseminando valores humanísticos.

As creches comunitárias e ONG acolhem crianças durante o dia inteiro, mas somente algumas delas permanecem em período integral, outras as frequentam em turnos inversos ao da escola. Assim, as creches comunitárias e ONG dão apoio no que a criança precisa fora do ambiente escolar, sendo suprida suas necessidades dependendo de suas demandas, sejam elas afetivas ou intelectuais.

Promover a leitura é tarefa da escola e das Instituições de ensino, através do incentivo à leitura por meio da contação de histórias, da aproximação com os livros, de atividades pedagógicas que incentivem a leitura, de perguntas interpretativas referentes a história ouvida e demais formas de influenciar as crianças a lerem, pois

segundo Cademartori (2010, p. 24) “[...] a literatura surge como um meio possível de superação da dependência e da carência, por possibilitar a reformulação de conceitos e autonomia do pensamento.”

O papel das Instituições de educação infantil é o de proporcionar autonomia as crianças, para que consigam pensar por si próprias, para que distingam o que acham certo e errado, para que dialoguem com as adversidades e consigam encontrar soluções para os percalços em suas trajetórias, pois é na infância que se moldam as personalidades, as singularidades e os caracteres dos indivíduos.

Segundo Cademartori (2010), a literatura infantil oferece de maneira significativa as crianças os padrões de leitura do mundo, possibilitando a reorganização de seus próprios conceitos e vivências.

Incentivar a leitura é primordial para a base de uma educação e construção de conceitos efetivos, pois a leitura dá subsídios para a construção do conhecimento, sendo a idade escolar a fase mais importante, onde as crianças necessitam de referências para entenderem a realidade ao seu redor.

De acordo com Freire (1988, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, com isso a decodificação do mundo, das situações cotidianas, do ambiente em que as crianças frequentam precede a leitura dos livros, mas é também na Escola e nas Instituições de ensino que a leitura é ensinada e incentivada, contribuindo para que a leitura do livro ajude na percepção de mundo na vida das crianças.

5 A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

A Universidade é calcada em quatro pilares, que são: Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação, sendo a Inovação agregada recentemente ao antigo tripé.

A Pesquisa consiste no ato de pesquisar, sejam dados relevantes a um artigo, trabalho acadêmico, dissertação e demais atividades relacionadas a pesquisa ou a participação em Fóruns de Pesquisa, Encontros de Iniciação Científica e afins. A Pró Reitoria de Pesquisa foi fundada em 1996, diante das altas demandas em relação as práticas de pesquisa:

A atividade de pesquisa faz o diferencial de uma instituição de ensino superior, ao propiciar a atualização dos professores e a correspondente formação de recursos humanos altamente qualificados. Da mesma forma, a produtividade da universidade contribui para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País (PROPESQ, 2018).

O Ensino refere-se a forma que o aluno desenvolve seu conhecimento, como em participações de monitorias, bolsas de iniciação científica, publicação de artigos e demais modalidades de ensino:

Para além da sala de aula, os estudantes de Graduação encontram na UFRGS, inúmeras oportunidades de formação por meio de experiências de ensino (monitorias, iniciação à docência, programa de educação tutorial, programa de educação para o trabalho em saúde), projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico (iniciação científica, iniciação em desenvolvimento tecnológico) e em projetos de extensão. Tais oportunidades evidenciam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação do estudante (UFRGS, 2018).

A Extensão se dá através da mediação do conhecimento teórico com a prática, fora das salas de aulas:

A atividade de Extensão constitui o próprio ciclo de conhecimento: o aprendizado é levado à comunidade pelo aluno que, assim, o experencia na prática, ao mesmo tempo em que a comunidade se beneficia, através da atuação da ação de Extensão. Mas o conhecimento não para aí: ele volta ao ambiente acadêmico, com o extensionista, que então o modifica e aprimora. A Extensão é um processo que realimenta o fluxo do conhecimento na Universidade e estimula a renovação de sua produção. (FORPROEX, 2018).

A Inovação consiste na reinvenção e criação de propostas diferenciadas pela comunidade acadêmica da UFRGS, pois apesar de ser reconhecida e premiada por suas modalidades de ensino, pesquisa e extensão a UFRGS ainda não é considerada uma faculdade inovadora e empreendedora. Essa categoria Inovação

foi agregada ao tripé para que a comunidade acadêmica se sinta empoderada e capaz de realizar projetos empreendedores e inovadores.

É proporcionando subsídios para os alunos participarem e atuarem perante a sociedade que a UFRGS oportuniza através da Pró Reitoria de Extensão (PROEXT) atividades de integração entre os alunos e a comunidade. Comunidade essa, que contribui através de seus impostos para com a manutenção e fomento ao ensino da Universidade, sendo uma forma de retribuição por meio de atividades realizadas pela Universidade, como teatro, contação de histórias, exibição de filmes, que beneficiam e proporcionam momentos de cultura e lazer para a comunidade em geral.

A PROEXT, como setor de coordenação e gestão da extensão tem a responsabilidade de “estabelecer relações sociais e culturais com diferentes segmentos da sociedade, compondo uma parte da grande tarefa educativa confiada à Universidade, a partir do processo formativo integral dos estudantes”, sendo assim, o fomento à extensão através da PROEXT, possibilita ações que beneficiam diversos segmentos da sociedade, com a interdisciplinaridade da Universidade:

Ações de Extensão na área de cultura, de educação e de inclusão, constituem-se em ferramentas valiosas para criar, na própria sociedade, ambientes de aprendizagem e grupos multidisciplinares que a nova realidade socioeducativa demanda. Como reflexo das salas de aula e laboratórios de pesquisa, a Extensão tem presente a possibilidade de propor e executar projetos interdisciplinares, inspirados na solidariedade e na inclusão dos setores marginalizados, de modo que a tarefa política profunda da Universidade consista em seu aporte no crescimento de diferentes setores sociais. (PROEXT, 2018).

Através das ações extensionistas, almejar a transformação social, tanto para a comunidade a ser contemplada, como para a Universidade pública, é compreender que as relações se constroem de forma horizontal e recíproca. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras FORPROEX (2012, p. 20), ressalta que:

É importante ter clareza de que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão

Universitária. A própria Universidade Pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto, ser transformada. O alcance desses objetivos - impacto e transformação da sociedade e da Universidade -, de forma a se lograr o desenvolvimento nacional no sentido que esta Política propugna, é potencializado nas ações que se orientam pelas diretrizes de Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade e, por fim, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão.

Apesar de fazer parte dos quatro pilares bases da Universidade, a Extensão ainda não atinge muitos alunos, não sendo promovida da mesma forma que as demais modalidades pela Universidade, o contexto atual não foge muito do relatado pela FORPROEX (2012, p.13):

[...] Entre os limites, destacam-se o financiamento instável, que prejudica a continuidade dos projetos; o marco jurídico-legal defasado, que emperra a gestão universitária; a estrutura acadêmica rígida, conservadora e, muitas vezes, elitista, que dificulta as mudanças nas direções demandadas pela sociedade brasileira. Em seu conjunto, essas limitações, caso não enfrentadas, colocam riscos ao cumprimento da missão da Universidade Pública de produzir um conhecimento capaz de induzir um desenvolvimento ético, humano e sustentável.

Com isso, a FORPROEX através da Política Nacional de Extensão Universitária, foca em fomentar a prática de ações de extensão nas Universidades Públicas, contribuindo para com a sociedade e adaptando-se às suas mudanças. Como ressalta Boaventura de Sousa Santos (2004, p. 5):

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no currículo e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural.

É através da Extensão que dialogamos com o externo a Universidade, possibilitando a interação entre alunos e comunidade, pondo em prática a teoria aprendida em sala de aula e beneficiando os cidadãos com as tecnologias e saberes da Universidade, que ainda não é totalmente democrática e inclusiva, mas com a extensão aproximam-se: inclusão, aprendizado, troca de saberes e afetos.

5.1 PROJETO DE EXTENSÃO TESOUROS DE PAPEL

O projeto de extensão Tesouros de Papel nasceu de um trote solidário realizado pela turma de veteranos do curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS e também da turma de veteranos do IFRS, em 2015, que consistia na arrecadação de livros infantis para posteriormente serem doados a creche comunitária Piu-Piu, foram arrecadados cerca de trezentos títulos, sendo realizada no ato da entrega uma ação de contação de histórias para as crianças da creche.

O projeto através de ações pontuais, por meio da mediação de leitura e contação de histórias em espaços públicos de Porto Alegre e região metropolitana, tem como objetivo o incentivo à leitura, tendo como público principal crianças que moram e estudam em espaços de vulnerabilidade social, econômica e psicológica.

Em paralelo aos eventos de contação de histórias, consolidou-se a ação da Gelateca Tesouros de Papel, voltada para a comunidade acadêmica e comunidade em geral com o objetivo de promover e disseminar a leitura e o troca-troca de livros, elas hoje estão situadas na entrada da FABICO e na Casa de Cultura Mario Quintana. A informação deve estar sempre em movimento, e a ideia da Gelateca é justamente fazer circular histórias literárias.

A Gelateca é uma inovação perante as atividades extensionistas já existentes, sendo através dela mediada a troca de leituras entre a comunidade fabicana e demais moradores dos arredores da FABICO e da CCMQ, promovendo a disseminação das informações e incentivando a leitura e a circulação daqueles livros que “esquecemos” nas prateleiras guardados.

Seguindo a premissa de ensino, pesquisa, extensão e inovação o projeto Tesouros de Papel, agrega para com a Universidade em diversos quesitos, pois a partir dele foram apresentados artigos e trabalhos em Congressos de Biblioteconomia pelo Brasil, servindo de estímulo aos alunos para escreverem e estudarem sobre as vivências e práticas realizadas, agregando para com suas pesquisas, também a partir da pesquisa a UFRGS possui em seu repositório digital de teses e dissertações, dois trabalhos de conclusão de curso com a temática Tesouros de Papel, sendo que um contém explicações sobre a Gelateca, localizada na Fabico e outro reflete sobre a responsabilidade social do profissional bibliotecário.

No quesito ensino, o projeto contribuiu para com diversos estudantes que participaram das oficinas de como contar histórias, consolidando a partir dessa oficina o aprendizado que foi transmitido e contribuiu para o crescimento pessoal e profissional dos alunos e voluntários da extensão Tesouros de Papel. No âmbito da extensão, é fundamental pois nasceu da ação prática, tornando-se pelos alunos com o apoio da professora Eliane Moro um projeto de Extensão Universitária. E no quesito inovação, o projeto procura se renovar a cada ação, buscando sempre novos voluntários e novas ideias, para que o objetivo de incentivar a leitura e disseminar a informação seja cumprido plenamente, através das doações de livros, do troca-troca das Gelatecas e das contações de histórias.

5.2 AÇÕES DE EXTENSÃO COM AS CRECHES E ONG

As ações de Extensão realizadas nas creches e ong foram possíveis, através do empenho dos voluntários da Extensão Tesouros de Papel, que por meio de conversas via redes sociais e reuniões presenciais, se planejavam e delegavam tarefas, de acordo com as áreas afins dos voluntários e suas disponibilidades. O contato com as creches e ONG ficava de responsabilidade de uma pessoa específica, a seleção das histórias se dava de acordo com o contador e a temática da ação, a locomoção do grupo até os lugares era de responsabilidade de outro voluntário, que consistia em marcar na agenda da secretaria da FABICO um carro da UFRGS que levasse e buscasse os voluntários nas ações, contanto que fosse dia útil, caso o contrário os voluntários se locomoviam via transporte público. Cada voluntário que se envolvesse na ação teria uma incumbência, sendo os voluntários rotativos e as delegações também.

As ações de contação de histórias consistem no agrupamento de uma turma de crianças, uma sequência de três contadores de histórias, podendo variar de acordo com a ação, normalmente são duas histórias contadas e uma dinâmica final de história acumulada, após as contações de histórias as crianças procuram os “tesouros” (livros) que estão escondidos em algum lugar da Instituição, com isso, a interação entre contadores de histórias e crianças fica mais aberta e dinâmica.

Com a Creche Sítio do Pica-Pau Amarelo foram realizadas quatro ações sendo elas: o trote solidário de 2015, a ida a Casa de Cultura Mário Quintana

também em 2015, o trote solidário de 2017, e a ação de Halloween também em 2017.

O Trote solidário do ano de 2015 consistiu na organização dos alunos do curso de Biblioteconomia e do Curso técnico do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em realizar a campanha de doação de livros de literatura infantil, para no ato da entrega dos livros ser realizada uma contação de histórias para as crianças da creche.

As crianças se deslocaram da Vila Planetário, onde fica localizada a creche até a FABICO, no auditório II, onde as turmas do curso técnico e da graduação estavam à espera dos pequenos. Foram arrecadados cerca de trezentos títulos de literatura infantil, sendo todos doados para as crianças e para a biblioteca da creche, como mostra a imagem a seguir.

Figura 1 – Trote solidário 2015



Fonte: Facebook Tesouros de Papel, 2015

A visita a Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ) ocorreu no dia 30 de agosto de 2015, com a contribuição de dez voluntários, para a organização do evento. Foi cedido pela empresa de transporte coletivo CARRIS, um ônibus antigo, para a locomoção das crianças da creche até a CCMQ, sendo acompanhadas por duas educadoras da creche e os demais voluntários do Tesouros de Papel. Nessa ação, uma contadora de histórias da CCMQ realizou uma contação de histórias e

após as crianças foram à caça dos livros, que estavam espalhados pelo quinto andar da CCMQ. Sendo doados para as crianças dois exemplares de livros de literatura infantil, que o Banco de Livros do Estado proporcionou, em parceria com o Projeto, como mostra a imagem a seguir.

Figura 2 – Crianças da Creche Sítio do Pica-Pau Amarelo na Casa de Cultura Mario Quintana



Fonte: Facebook Tesouros de Papel, 2015

O Trote solidário do ano de 2017, ocorreu na própria Creche Comunitária, com a visitas dos calouros na creche, sendo contadas histórias pelos calouros para as crianças, e sendo doados cerca de cem exemplares de livros de literatura infantil para a biblioteca da creche, normalmente na ação do Trote solidário os ingressantes ficam responsáveis pela coleta dos livros, por isso o número de doações pode variar de ação para ação. A parceria com o Banco de Livros também depende da demanda da comunidade a ser visitada pelo Projeto, a seguir a imagem do Trote solidário de 2017.

Figura 3 – Trote solidário 2017



Fonte: Facebook Tesouros de Papel, 2017

Por fim, a última ação até então, realizada com a Creche Comunitária, foi a de Dia das Bruxas, que consistiu na participação de sete voluntários, que realizaram as contações de histórias no Auditório do Anexo do Campus Saúde, com enfeites de morcegos e teias de aranha, confeccionados pelos próprios voluntários, para dar asas à imaginação das crianças. Foram doados livros de literatura infantil pelo Banco de Livros e saquinhos de doces, porque Dia das Bruxas pede doçuras ao invés de travessuras, também foram realizadas pinturas de acordo com a temática nos rostos e mãos das crianças, que voltaram para a creche cheios de presentes e alegria, a seguir a imagem desta ação.

Figura 4 – Dia das Bruxas, 2017



Fonte: Facebook Tesouros de Papel, 2017

Com a Associação Amigos da Dona Benta foram realizadas três ações, sendo elas: o dia do livro infantil, no auditório da FABICO em 2016, a Confraternização dos pais, na própria Integração dos Anjos também em 2016, e em junho de 2017, também na Instituição.

A ação em comemoração do Dia do Livro Infantil, consistiu na participação de seis voluntários, foi realizada no Auditório I, da FABICO, contando com a participação da Professora Eliane Moro, e sua turma do horário. Para essa ação o Banco de Livros doou livros de literatura infantil para as crianças. Cerca de sessenta livros, onde foram escondidos no Auditório, para que as crianças os achassem. Também teve a participação de uma professora voluntária, que contou a história chamada Qual o sabor da lua?, onde as crianças interagiram dizendo qual sabor achavam que a lua teria. Logo após as contações de histórias, e da caça aos livros, as crianças fizeram um círculo entre elas e começaram a contar, elas mesmas as histórias dos livros que recém tinham ganho, como mostra a imagem.

Figura 5 – Dia do Livro Infantil, 2016



Fonte: Facebook Tesouros de Papel, 2016

A ação de Confraternização de pais e responsáveis, foi realizada na própria Associação Amigos da Dona Benta, onde consistiu na participação de seis voluntários, que contaram histórias e para agradar as crianças, com o consentimento da creche, foram distribuídos saquinhos com doces, pois a doação de livros não foi possível nesta ação, a seguir a imagem.

Figura 6 – Confraternização de Pais e Responsáveis, 2017



Fonte: Facebook Tesouros de Papel, 2017

No dia 2 de junho do ano de 2017, foi realizada uma ação também na Associação, onde contou com a participação de seis voluntários, com a distribuição de cerca de cem livros, doados pelo Banco de Livros, para as crianças e o restante para a biblioteca da Associação, a seguir a imagem.

Figura 7 – Ação de Junho de 2017



Fonte: Facebook Tesouros de Papel, 2017

Com a Associação Movimento por História Melhor foram realizadas duas ações, sendo elas: o dia das crianças de 2016 e o trote solidário de 2017/2.

A ação de Dia das crianças, ocorreu no dia 14 de outubro do ano de 2016 e contou com a participação de seis voluntários, com a distribuição de cerca de oitenta livros, doados pelo Banco de Livros, da mesma forma de serem escondidos e procurados após as contações de histórias pelas crianças.

Figura 8 – Ação de Dia das Crianças, 2016



Fonte: Facebook Tesouros de Papel, 2016

A ação do Trote solidário do semestre de 2017/2, ocorreu no Auditório II, da FABICO, onde as crianças de locomoveram da Vila Bom Jesus, por meio de transporte coletivo, com a supervisão de três educadores, até a FABICO, onde foram recepcionadas pela turma de calouros do curso de Biblioteconomia, com a arrecadação de cerca de duzentos livros de literatura infantil, que foram escondidos pelo Auditório para serem procurados pelas crianças, após as contações de histórias, organizada pelos próprios calouros, onde uma das ingressantes contou a história Bom dia todas as cores, com encenações e fantasias, que propiciaram a imaginação de todos os ouvintes. Os livros foram doados para a biblioteca da Associação Movimento por uma História Melhor.

Figura 9 – Trote solidário 2017/2



Fonte: Facebook Tesouros de Papel, 2017

6 METODOLOGIA

Todo trabalho de pesquisa necessita de um método a ser planejado, sendo seguido de acordo com o cronograma estipulado. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 83) o método científico “[...] é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Esse estudo caracteriza-se em uma pesquisa de natureza básica, que de acordo com Gil (2008), é executada com o objetivo de construção de teorias e leis que auxiliem o progresso da ciência.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, segundo Lüdke e André (1986, p. 12) “[...] o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”.

As pesquisas de cunhos qualitativas, normalmente são baseadas em temáticas que tocam a vida dos pesquisadores, temas que de alguma forma instigam a pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2010, p. 27) “[...] têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, ou seja, pesquisar a fundo exaustivamente todas as fontes de informações sobre a temática, para que novas hipóteses surjam e outras sejam elucidadas.

Godoy (1995) ressalta que “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”.

De acordo com a contextualização do estudo, essa análise se dará a partir dos relatos das educadoras participantes das entrevistas, realizadas através do instrumento de coleta de dados, sendo um questionário semiestruturado.

A contextualização do estudo corrobora com a premissa de Lüdke e André (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

A partir da coleta de dados, será feita uma organização dos mesmos, sendo elencadas as perguntas com as demais respostas e analisadas uma a uma, as educadoras entrevistadas terão seus nomes modificados, tanto quanto os nomes das Creches e ONG. O presente estudo busca enaltecer conceitos e corroborar para com futuras pesquisas voltadas para a causa de incentivo e mediação de leitura.

A classificação e organização dos dados prepara para uma fase mais complexa da análise, que ocorrerá à medida que o pesquisador vai reportar os seus achados. Para apresentar os dados de forma clara e coerente, ele provavelmente terá que rever suas ideias iniciais, representá-las, reavaliá-la, e novas ideias podem então surgir nesse processo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 49).

A partir da análise dos dados, volta-se a reflexão da pergunta inicial desta pesquisa, com isso buscam-se as elucidações aos objetivos elencados e com embasamento teórico, as hipóteses esclarecidas e possíveis novos problemas tornam-se pertinentes, a pesquisa se faz oportuna aos demais estudos desta área.

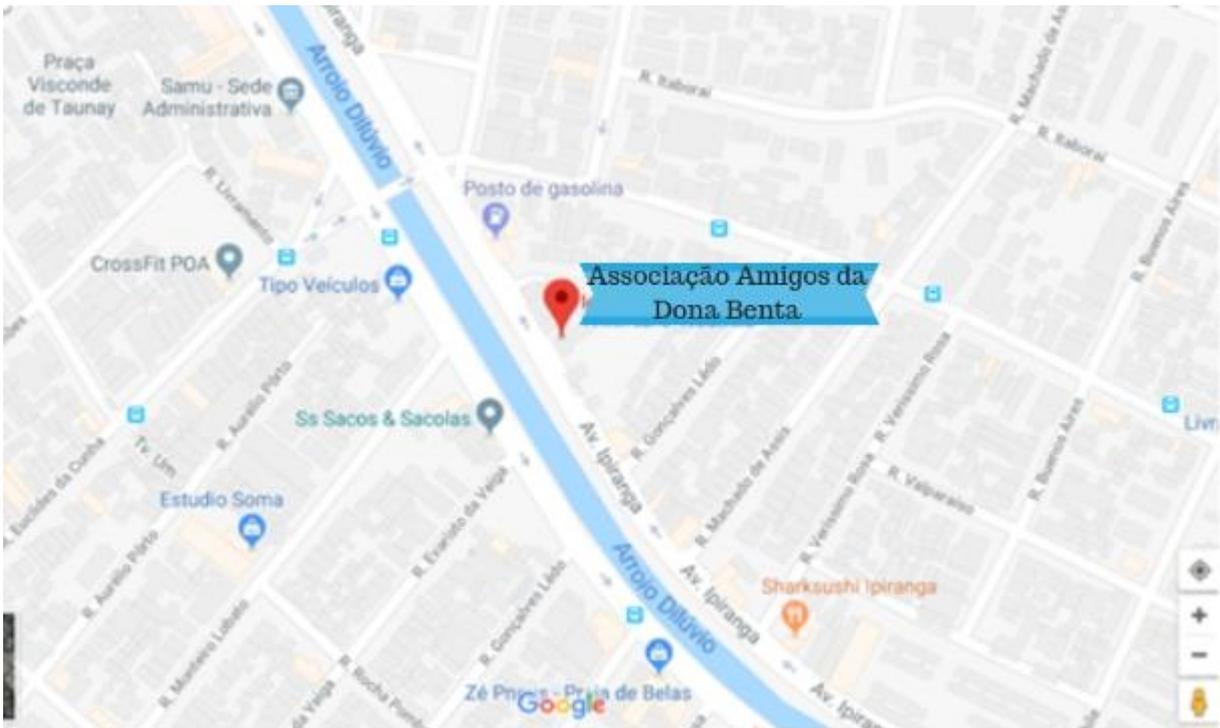
7 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Nesta seção, será apresentada a contextualização da pesquisa, ou seja, explanações gerais sobre as creches comunitárias e ong visitadas no período de 2015 a 2017 pelo Projeto de Extensão Tesouros de Papel.

7.1 ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA DONA BENTA

A Associação Amigos da Dona Benta, localizada a Av. Ipiranga, nº 3780, se concretizou a partir da necessidade de famílias em situação de vulnerabilidade social terem um espaço onde possam deixar seus filhos no período em que precisam trabalhar.

Figura 10 – Mapa localidade Associação Amigos da Dona Benta



Fonte: Google Maps

A Associação Amigos da Dona Benta procura a garantia à cidadania das famílias das comunidades próximas, como a Vila Cachorro Sentado, a Vila Patinho e a Vila Sossego. Preza pelo direito universal de toda criança ter cuidado e educação de qualidade.

Atualmente, a Associação Amigos da Dona Benta atende 120 crianças e adolescentes, de 6 meses a 15 anos, na educação infantil, turmas de berçário, maternal e jardim, turno integral e Serviço de Conveniência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no turno inverso da escola. Sendo possível o acompanhamento da saúde das crianças, pois encaminham a médicos, psicólogos e demais serviços, quando necessário.

A Organização da Sociedade Civil (OSC) também desenvolve projetos sociais junto ao orçamento participativo através de suas demandas tem um movimento de luta pela vida que batalha por moradias dignas, já foi contemplada com um terreno ao lado da OSC para construir suas moradias e cursos de inclusão digital gratuito para adultos e idosos.

A aproximação com o Projeto e Extensão Tesouros de Papel se deu, pois localiza-se na Av. Ipiranga, caminho para a FABICO, com isso os alunos voluntários

notaram a demanda da Instituição e realizaram o contato. A partir disso foram realizadas dentro do limite estipulado para a pesquisa três ações de contação de histórias e caça aos livros, sendo elas: o Dia do livro infantil em 2016, a Confraternização de pais e responsáveis em 2016, e uma ação mensal sem data comemorativa em junho de 2017.

7.2 MOVIMENTO POR UMA HISTÓRIA MELHOR

A Associação Movimento por uma História Melhor foi fundada em dezembro de 2006, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, de caráter associativo, comunitário, cultural e representativo, que atua no Bairro Bom Jesus em Porto Alegre, e conta com o apoio da comunidade com arrecadação de roupas para doações, brinquedos e alimentos. Também realiza brechós, rifas e eventos para arrecadação dos mesmos, para que consigam manter as cem crianças e adolescentes a cada mês.

O acesso se dá de forma gratuita e em ambiente acolhedor, a Movimento por uma História Melhor realiza atividades socioeducativas, no período inverso ao da escola, com o objetivo de proteger, dar ocupação e promover o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes da comunidade.

Figura 11 – Mapa localidade Movimento por História Melhor



Fonte: Google Maps

As atividades assistenciais, tiveram início em outubro de 2007, prestando atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, visam incentivar a auto expressão e criatividade, o exercício da disciplina e o trabalho em equipe, o desenvolvimento do raciocínio lógico, a socialização, o convívio harmonioso, a expressão de capacidades e talentos, bem como a conscientização sobre as questões ambientais, de saúde e de higiene. Além disso, incluem oficinas de leitura, interpretação de texto e produção textual, bem como oficinas diversas onde são oportunizadas novas vivências e conhecimentos, a renovação de valores morais e éticos e o desenvolvimento do pensamento crítico e coerente.

Atualmente as crianças atendidas contam com aulas de teatro, dança, karatê, capoeira, informática, atividades lúdicas pedagógicas e vários passeios. Aos sábados as crianças se deslocam até a Escola de Música que tem parceria com a Associação, na Av. Goethe, onde aprendem violino, violoncelo, viola e flauta.

A parceria com o Projeto de Extensão Tesouros de Papel se constituiu, pois, uma das voluntárias da Extensão reside na Vila Bom Jesus e conhecia o trabalho da Associação, com isso os alunos voluntários abraçaram a ideia e visitaram a Associação, foram realizadas duas ações dentro do limite de datas estipulado para a pesquisa, sendo elas: o Dia das crianças de 2016, e o Trote solidário 2017/2 onde as crianças e adolescentes visitaram e conheceram a FABICO.

Quando acontece de as creches visitarem a FABICO, é sempre uma descoberta para as crianças, pois é um mundo a parte do que conhecem e convivem. Apresentar o ambiente da Universidade Pública para crianças e adolescentes de comunidades carentes é fazê-los perceber que aquele ambiente também os pertence, estimulando o educando a almejar novos rumos para suas vidas, contribuindo para seu futuro e fazendo-os refletir sobre a importância da escola para que no futuro adentrem na Universidade, mostrando-lhes que aquele lugar pode também ser habitado por eles.

7.3 CRECHE DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

A Creche comunitária denominada neste estudo como Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo, está localizada na Vila Planetário, ao lado da FABICO, como

mostra a figura abaixo, é mantida pela comunidade para a comunidade, sendo desenvolvido um trabalho social de atendimento a 60 crianças, de 0 a 6 anos e 15 adolescentes de 7 a 14 anos, na maioria das vezes filhos dos catadores de materiais recicláveis e moradores da área.

Figura 12 – Mapa localização Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo



Fonte: Google Maps

A interação do Projeto de extensão Tesouros de Papel com a creche comunitária no período de 2015 a 2017 teve mais frequência, totalizando três ações em datas espaçadas, por ser a creche que se localiza mais próxima da FABICO, sendo fácil a locomoção tanto dos estudantes, como das crianças. As ações foram: o Trote solidário de 2015, o Trote solidário de 2017 e o Dia das Bruxas de 2017.

8 SUJEITOS

Esse estudo tem como sustentação as vozes das educadoras das ONG e creches comunitárias envolvidas nas ações do Projeto de Extensão Tesouros de Papel, no período de 2015 a 2017. Alguns critérios foram delimitados para a escolha das entrevistadas, sendo eles:

- a) Ter participado de ao menos uma das ações relatadas nesta pesquisa;
- b) Ainda atuar nas creches comunitárias e ONG referidas;
- c) Estar disposto a participar da pesquisa.

De acordo com os critérios citados acima, foram escolhidas duas educadoras de cada creche comunitária e ONG visitadas, totalizando seis sujeitos da presente pesquisa.

As educadoras entrevistadas se assemelham em algumas características, sendo todas mulheres, tendo um afeto pelo local de trabalho e pelos seus afazeres com as crianças, a média de idade, variando de trinta a quarenta anos, e a maneira afetiva de dialogar com as crianças das Instituições. Por questões de sigilo ético, não serão mencionados os nomes das educadoras e também os nomes das Instituições, sendo modificados para nomes fantasias, trazendo mais poesia e ludicidade para com a pesquisa.

O instrumento de coleta de dados se deu a partir de uma entrevista semiestruturada (Apêndice A), contendo oito perguntas a respeito da interação com o Projeto de Extensão e as atividades realizadas com as Instituições. As educadoras assinaram um Termo de Consentimento (Apêndice B) que valida suas respostas e as fazem possíveis de publicações.

A seguir os dados coletados através do instrumento de coleta de dados, serão transcritos e analisados com base no referencial teórico.

9 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados deste estudo se deu através de uma entrevista semiestruturada com seis educadoras, duas de cada Instituição já contextualizadas anteriormente, estando aptas a participar da pesquisa de acordo com os requisitos elencados para a realização do questionário. As entrevistas ocorreram no decorrer do mês de outubro e início de novembro de 2018.

Os nomes dos sujeitos participantes serão preservados, sendo referidas como Tia Nastácia, Dona Benta, Emília, Narizinho, Cuca e Dona Aranha assim como a identificação das Instituições. Cada participante foi entrevistada individualmente, com datas e horários marcados previamente, sendo realizadas nos meses de outubro e novembro do presente ano. As entrevistas foram gravadas e transcritas, estando sujeitas a alterações como erros de português e de concordâncias. Cada entrevista compunha-se de oito questões formuladas que são transcritas a seguir, com as respostas e a análise de cada pergunta elaborada.

Questão 1: Conte sobre a creche: como iniciou, quantas crianças atende, horários de funcionamento, mantenedora, missão, rotina diária e o que mais considerar relevante a essa pesquisa:

Tia Nastácia (Associação Amigos da Dona Benta)

A educação Infantil tem dez anos, ela faz parte da ong Integração dos Anjos que trabalha com crianças e adolescentes, tem o serviço de convivência e a educação Infantil. A educação Infantil, ela foi conquistada através do orçamento participativo, e depois ela foi crescendo aos poucos, atende hoje 133 crianças de 0 a 5 anos e nove meses. O horário de funcionamento é integral, as crianças entram das 8h às 9h e daí depois a saída é das 16 às 18h. Nós não temos mantenedora né, depende muito de doações né, de voluntários e nós temos um convênio, que é uma parceria com a SMED, que repassa um valor que auxilia no pagamento dos funcionários. Eles têm o horário do café, o horário do almoço, o lanche da tarde e a janta, entre isso atividades pedagógicas.

Dona Benta (Associação Amigos da Dona Benta)

Então a creche ela atende das 8h às 18h. São 133 crianças divididas em seis turmas por faixa etárias. A maioria das crianças são crianças aqui das comunidades, Cachorro, Patinho, Sossego, né, são bem carentes assim né tanto de afeto quanto material assim né. A gente tem 4 refeições né, são 3 lanches mais o almoço, a gente atende de segunda a sexta trabalhamos através de projetos, conforme a necessidade deles. A gente tem algumas famílias que são ajudadas pela ong, com doação de roupas, doação de comidas, esse tipo de coisa, faz o encaminhamento necessário, psicólogo, fono, a gente também ajuda né.

Emília (Movimento por uma História Melhor)

Iniciou em 2006, daí foi um grupo de moradores da comunidade que né, percebeu as crianças em situação de drogadição, o perigo que a comunidade vive né, daí uma senhora cedeu uma casa que ela tinha o espaço daí começou a aglomerar aquele monte de criança né, daí cada uma trazia um quilo de comida de casa, daí assim foi começando. Faz doze anos isso e hoje a gente tá com 100 crianças, o atendimento de 100 crianças de 6 a 14 anos. A gente batalha muito pra eles estarem estudando, que nem agora trazer o boletim, tá sempre incentivando a escola. É o turno inverso a escola, daí eles têm várias atividades, tem teatro, tem dança, karatê, capoeira, informática, atividades em sala assim mais lúdicas, pedagógicas assim e vários passeios. A gente tem um projeto com uma escola de música ali na Goethe, que eles vão até lá aprender violino, violoncelo, viola e flauta. É a gente tem uma parceria pequena com a prefeitura, mas ela abrange um terço das crianças, o resto é tudo através de doações, brechó, vários eventos que a gente faz pra arrecadar pra tentar manter as 100 mensalmente assim.

Narizinho (Movimento por uma História Melhor)

É, nós somos um projeto social né, não uma creche, um projeto social sem custo nenhum, eles não pagam nada para estar aqui né, nós atendemos, em torno de cem crianças e com várias atividades né, várias atividades, teatro, teatro, dança, canto, deixa eu ver, teatro, dança, canto, futebol, né, que eles vão pra rua, praticam vários esportes, vôlei, é, várias coisas. É que tudo ao mesmo tempo a gente fica... E as atividades de artesanato na sala, a gente faz muito artesanato. Tem as datas comemorativas, a gente cuida né, tem um cuidado com cada data, a gente faz trabalho sobre né, o assunto. A gente encerrou agora um trabalho sobre a semana Farroupilha, tivemos a semana né, de folclore, folclore não, semana gaúcha, que

viemos pilchados assim né, alguns conseguiram vir assim, e tivemos música, trovas, é versos, né, brincadeiras em relação, falamos um pouco da nossa história né, aqui do Rio Grande do Sul, porque começou a Guerra dos Farrapos, pra eles aprenderem um pouquinho. Eles já aprendem no Colégio, mas daí a gente sempre né, a gente sempre reforça, porque aquela, são as datas né, essa data agora vem a data de Dia das crianças tudo né. Então vem esse próximo trabalho né, a gente vai tá trabalhando em cima disso.

Cuca (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Foi em 1979 quando foi criado um Centro Comunitário Vicentino da Igreja Santa Terezinha, aqui na comunidade que oferecia as crianças as refeições diárias e oficinas de artesanatos e outras atividades, daí a comunidade fez um esforço e foi até o até o Governo eu acho, não lembro bem, aí a comunidade conseguiu a verba para a construção da creche que foi construída pela comunidade mesmo, daí em 1991 a Creche teve que fechar por falta de recursos e voltou a abrir só em 1993, quando firmou o convênio com a SMED que ajuda a pagar os funcionários. A creche atende em torno de 60 a 80 crianças, não lembro bem... A Creche funciona em tempo integral, da manhã ao final da tarde, com as três refeições do dia e atividades para as crianças, hora do sono também porque são pequeninhos né.

Dona Aranha (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo):

A Creche existe há 39 anos, tem uma história aqui na Vila Planetário já, atende a crianças de várias gerações de moradores, e ajuda bastante na rotina da comunidade assim, porque os pais precisam trabalhar né, a maioria é catador de lixo aqui na comunidade e manter as crianças e ir trabalhar ao mesmo tempo não dá né, daí elas ficam aqui e a gente cuida né, dá as refeições do dia, conta história, faz atividades assim né, que ajudem eles a se desenvolver assim né. Atende acho que umas 80 crianças, de meses a doze anos. A gente tem uma parceria com a SMED, mas fazemos rifas e brechós e também aceitamos doações pra conseguir manter a Creche, os alunos da UFRGS as vezes nos doam umas coisas também, porque é aqui pertinho né.

A primeira questão serviu para contextualizar melhor os ambientes envolvidos na pesquisa, também para termos uma noção de quantidade de crianças atendidas, as faixas-etárias, conhecer suas rotinas e assim analisarmos os resultados deste

estudo de acordo com o problema inicial e os objetivos traçados. Segundo Cademartori (2010, p. 25) “somente vozes entrecruzadas podem oferecer, a uma pergunta feita, a relatividade das respostas. ”

Percebemos nas respostas das educadoras que o número mínimo de crianças atendidas é de oitenta frequentadores assíduos, variando de 0 a 14 anos de acordo com a Instituição, sendo que a Associação Amigos da Dona Benta tem dez anos, a Creche Movimento por uma História Melhor tem doze anos e a Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo tem 39 anos sendo fechada por dois anos e aberta novamente.

Durante a visita para a realização das entrevistas, foram verificadas as condições de infraestrutura das creches e ONG, que são simples, mas comportam o número de crianças atendidas, possuem espaços que contribuem para o desenvolvimento intelectual, físico e emocional das crianças.

Todas as creches e ONG realizam as refeições em horários regulares, tendo como rotina. Todas possuem espaço para a “Biblioteca”, os livros podem não ser catalogados e geridos por um bibliotecário, mas o espaço de leitura existe, o que mostra um interesse da gestão em disseminar o gosto pela leitura.

Verificamos que as Instituições necessitam de ajuda orçamentária além das que possuem garantidas, para que consigam manter o atendimento de qualidade a todas as crianças e garantir o pagamento dos funcionários, arrecadando por meio de brechós, rifas e doações o restante da verba necessária.

As Instituições também zelam pelo bem-estar das crianças, a Associação Amigos da Dona Benta quando possível proporciona assistência em demais áreas, como encaminhamento a médicos e a Movimento por uma História Melhor oportuniza vivências diferentes para as crianças, como aulas de teatro e música.

Questão 2: Quais recordações você tem das ações realizadas pelo Projeto de Extensão Tesouros de Papel com a creche/ONG?

Tia Nastácia (Associação Amigos da Dona Benta)

Tinha uma interação bem boa assim, era contação de história, eles adoram contação de história né, e eu acho que o mais marcava eles, era a doação de livros, eles ganhavam livros bem bacanas assim eles saíam bem contentes com os livros que eles ganhavam.

Dona Benta (Associação Amigos da Dona Benta)

Então, eu participei acho umas duas ou três vezes com eles. A contação de história né, as diferentes formas de contar história. Eu lembro que tinha, tinham pessoas com fantasia, tinha pessoas que usavam o corpo pra fazer o som, a interação né, deles com as crianças é muito boa assim, são coisas que, momentos que agregam né na cultura deles, coisas que a gente sabe que eles não podem ter lá fora e que com esse projeto eles puderam ter né.

Emília (Movimento por uma História Melhor)

As recordações que eu tenho, eu lembro que no dia eles ficaram bem eufóricos, isso eu lembro né que aquela caça ao tesouro, caça aos livros foi bem... e a gente lembra da turma que estava naquela época que eles ainda têm os livros, que eles levaram, que eles ganharam no dia né, e daí é isso que eu lembro, que eles falam, comentam “ aah é legal, é bonito”, trouxeram bastante coisas positivas de quando eles foram lá (referindo-se a FABICO).

Narizinho (Movimento por uma História Melhor)

Sim, a que a gente foi lá né, na FABICO, na faculdade, que eles contaram as histórias né, lá do, o pessoal do Cataventus que contou as histórias dos véis, dos véus né. Ela, uma moça com uma saia colorida e contava né, cada cor era uma, era uma coisa. Contou as histórias da, a história das Marias, né, que era, acho que eram ovelhinhas né, que a Maria vai com as outras que caiu num penhasco, né, e eles gostaram bastante, deram bastante risada, interagiram né, também, ahn, várias outras coisas, teve caça também dos livros depois, né, cada um ganhou o seu livro que a gente foi caça o livro na sala, foi bem legal e eles ficaram bem atentos.

Cuca (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Ah eu lembro que as crianças gostavam bastante, eles vinham aqui e a gente também já foi ali, quando fomos na FABICO foi em um Auditório eu acho e era Dia das Bruxas e eles ganharam doces e livros, aquela vez foi bem legal, tinha pintura no rosto também, bah foi bem legal, eles voltaram muito animados com os presentes e as histórias mesmo. Também teve uma vez que a gente foi com um ônibus até a

Casa de Cultura Mário Quintana e daí lá eles correram o andar inteiro atrás dos livros e teve uma contadora de histórias também, mas só de andar de ônibus pra um lugar diferente eles já amaram!

Dona Aranha (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Lembro quando os alunos vieram até aqui e ficaram todos na parte das crianças em roda para escutar as histórias, foi bem legal ver os grandes e os pequenos juntos sabe... Pra eles foi bem importante saber que foram lembrados por um monte de gente que teve um tempo de vir até aqui sabe... Eles não têm como mensurar essa importância, mas dá pra ver que é bem significativo assim pra eles. Também teve uma vez que eles foram até a Faculdade e voltaram todos pintados e com livros e doces, porque era Dia das Bruxas eu acho, dessa vez eles adoraram muito.

Esta questão se fez necessária para rememorar as educadoras quanto as ações realizadas pelo Projeto de Extensão Tesouros de Papel com as referidas creches e ONG. Percebemos uma dificuldade na rememoração das entrevistadas, pois algumas ações foram a três anos atrás, podendo vir a ser esquecida, mas com fotos e relatos torna-se mais fácil as lembranças retornarem.

De acordo com Halbwachs (2006, p. 125):

Não deixa de ser verdade que, em grande número de casos, encontramos a imagem de um fato passado ao percorrermos o contexto do tempo – mas, para isso, é preciso que o tempo seja apropriado para enquadrar as lembranças.

No relato da Dona Benta, ela relembra da vez em que o Projeto visitou a Creche Associação Amigos da Dona Benta e das formas que os contadores de histórias faziam as narrativas, com o auxílio do corpo, das mãos para trazer mais ludicidade e chamar mais atenção nas histórias.

A Emília relata uma ação em que as crianças se dirigiram até a FABICO, no Trote Solidário de 2017, que consistiu na arrecadação de livros pelos calouros e contação de histórias também organizada pelos novos alunos, nesta contação uma das alunas caloura era voluntária do projeto de contação de histórias Cataventus, e a educadora lembrou dela por esse outro projeto, o que nos faz refletir que a contação de histórias é presente e atuante nas comunidades e ambientes

educacionais. Esta mesma educadora lembrou da história que a caloura contou no dia e relatou que as crianças adoraram a caças aos livros e ficaram bem atentos.

Na fala da Cuca percebemos a importância de as crianças visitarem lugares diferentes dos que estão acostumadas, pois ela relata a felicidade que as crianças demonstraram quando foram a CCMQ e a FABICO, e também relatou a alegria deles em receber livros de presente.

No relato da Dona Aranha foi percebida a importância da relação entre os voluntários e as crianças, quando ela fala: “Pra eles foi bem importante saber que foram lembrados por um monte de gente que teve um tempo de vir até aqui sabe... Eles não têm como mensurar essa importância, mas dá pra ver que é bem significativo assim pra eles. ”

O relato de rememoração das educadoras em relação as ações ocorridas nos fazem refletir sobre a importância da valorização dos momentos, pois lembrar com precisão partes da história contada e a vestimenta da contadora de histórias significa que teve importância e que foi aproveitado aquele tempo de interação entre narrador e ouvintes, ou seja, foi significativo.

Questão 3: Considerando as reações das crianças em relação a prática da contação de histórias. O que ações desse tipo podem influenciar na vida das crianças?

Tia Nastácia (Associação Amigos da Dona Benta)

Acho que o incentivo à leitura né, muito importante hoje em dia e que as crianças não têm muito acesso a isso hoje em dia né.

Dona Benta (Associação Amigos da Dona Benta)

Muito, tem muita influência né, só o ler a história pra criança a gente já tá ali né, dando atenção, dando carinho, né. Podendo imaginar outras coisas e não só aquela realidade cruel deles do dia a dia né, é fabuloso assim.

Emília (Movimento por uma História Melhor)

É, o que a gente percebe das nossas assim, que eles não tem muito incentivo à leitura, e muita dificuldade de aprendizagem né, então a gente né, tá montando a biblioteca aqui pra fazer, incentivarem a ler porque assim eles vão aprender com mais facilidade né, a gente tenta pontua isso aqui bastante, mas é, eles não tem

digamos assim uma vontade, eles não tão acostumados a pegar um livro, né, procurar... mas isso a gente trabalha diariamente pra... até porque eles tem muita dificuldade nessa questão de aprendizagem de escrita principalmente né. Eu sempre adorei ler né, daí eu tento passar pra eles “Ah, mas eu não gosto de tal livro...” Não, mas tem outro, procura alguma coisa que tu goste, até pra ti ver uma palavra que tu lê, eu aprendi a ler e escrever mesmo, lendo gibizinho, coisa assim, porque daí tu vê a palavra corretamente né.

Narizinho (Movimento por uma História Melhor)

É, eu acredito que tenta inserir mais livros na vida deles né, assim, incentivar à leitura, embora tenham alguns que tem muita dificuldade, as vezes eles tem vergonha, porque eles não sabem ler, daí até um jogo é difícil, “Eu quero jogar esse jogo”, mas daí tem uma leitura pra fazer do jogo eles não conseguem e daí eles se chateiam né, mas isso daí é de cada criança né.

Incentivar à leitura, dar livros, a gente tem muito livro né aqui e eles leem livros, alguns né, leem, eles se interessam pelos livros né, não todos, mas alguns gostam muito de livros.

Cuca (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Acho que as ações influenciam sim pra eles ficarem mais atentos aos livros né, porque se a gente diz pra eles irem ler assim do nada, eles acham que é chato e nem vão, mas agora quando vem alguém diferente eles dão mais importância porque não é a gente né. Até depois da contação de histórias eles ficam mais tempo com os livros, mas as vezes é difícil deles conseguirem ler algumas histórias assim, mas a gente ajuda né.

Dona Aranha (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Incentiva muito eu acho, porque tu tá ali com o livro lendo a história e fazendo movimentos e música as vezes e isso faz com que eles se animem em relação aos livros assim.

Quando perguntadas sobre a influência de ações de contações de histórias, todas as entrevistadas concordaram que há incentivo à leitura nas ações realizadas pelo Projeto de Extensão Tesouros de Papel. A Dona Benta ressaltou que é um ato

de carinho, na fala: “só o ler a história pra criança a gente já tá ali né, dando atenção, dando carinho, né”.

A Emília ressaltou que as crianças possuem muita dificuldade na aprendizagem, pois fora do ambiente escolar não possuem muito incentivo à leitura, na maioria das vezes. Em sua fala a Emília enaltece uma situação de dificuldade de alfabetização: “daí tem uma leitura pra fazer do jogo eles não conseguem e daí eles se chateiam né”, e termina ressaltando a importância da leitura, exemplificando que a Creche incentiva as crianças a pegarem os livros que possuem.

A Cuca esclarece que quando é uma pessoa desconhecida, as crianças dão maior atenção as narrativas e posteriormente se sentem mais motivadas a buscarem pelos livros.

A Dona Aranha ressalta que os movimentos e sons ajudam na percepção das crianças em relação as histórias. Para Amarilla (1997, p. 19):

[...] o receptor da história envolve-se em eventos diferentes daqueles que está vivenciando na vida real e, através desse desenvolvimento intelectual, emocional e imaginativo, experimenta fatos, sentimentos reações de prazer ou frustração podendo, assim, lembrar, antecipar e reconhecer algumas das inúmeras possibilidades do destino humano[...].

É através das narrativas escutadas durante a infância que moldamos nosso pensamento, que imaginamos possibilidades diferentes as existentes e desenvolvemos a capacidade de pensar criticamente.

A partir desses relatos e corroboração teórica percebemos a influência das contações de histórias na vida das crianças das creches e ONG visitadas.

Questão 4: Quais foram as reações das crianças após as contações de histórias?

Tia Nastácia (Associação Amigos da Dona Benta)

Após as contações de história, a reação deles... Eu acho que recontar a história né, recontar a história, né de tu ver eles indo embora na hora da saída e contando a história “Ah hoje veio uma história assim, assim, assim”, ou então de tu ver eles pedindo pra mãe pra ler junto o livro que eles ganharam quando chegasse em casa, essas coisas assim.

Dona Benta (Associação Amigos da Dona Benta)

Ai a reação foi a melhor possível, eles ficavam sempre muito contentes né, depois eles sempre perguntavam quando é que ia ter de novo, né, ficavam comentando “ai tal história, tal história”, eles estavam sempre comentando.

Emília (Movimento por uma História Melhor)

Ah, eles ficam imaginando né... “Ah, tal personagem é assim, não...” daí a gente sempre trabalha em fazer um desenho do que que eles entenderam daquela história, né. As meninas é princesa, os meninos é o super-herói, mas o que que eles entenderam, o que que eles imaginaram, como é o personagem, o que que tinha lá que eles, né.

A gente fez um trabalho, acho que faz umas semanas, de cada um pegar um livro que gostasse e montar uma história, daí o título é Uma louca história, né, porque não vai, vai se encaixando mas tu não entende, mas eles acharam super legal aquilo né, e até pra desenvolver a criatividade né, pensar, imaginar, o que que eu posso encaixar nessa frase aqui que vai... A gente faz sempre isso, ter autonomia e autoria assim ó, não sou eu que vou fazer, o trabalho é isso, essa é a proposta, vocês desenvolvam. E daí a gente vê, os pequenos ainda precisam de orientação, mas os médios ali os grandes, a gente tá fazendo até pra incentivar né, porque eles são muito dependentes, “O que que eu tenho que fazer?”. Não, tu tens que pensar, imaginar, criar né...

Narizinho (Movimento por uma História Melhor)

Ah, eles riram, eles acharam, eles questionavam, e a história das Marias, “Por isso que a Maria”... e eu falo porque essa é a fala que eu sempre digo né, eu uso muito com eles: “ Ai, a Maria, a Maria vai com as outras viu, viu a Maria foi com as outras viu, caiu num penhasco” e aquela coisa toda, e eles ahn tem coisas que eles já escutaram então, eles ficaram, né, com aquilo na cabeça né, gravou aquilo na cabeça, ficou e gostaram, depois eles ficaram falando sobre as cores, sobre eu não lembro direito se era uma lagarta, eu não lembro que daí cada, eu não sei se era um. Eram bichos que viravam as cores, é que faz muito tempo eu não lembro direito, que daí iam trocando de cor, mas não era uma cor, o camaleão que tinha tantas cores, e tinha, eram várias cores assim, daí eles ficam trocando né.

Cuca (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Ah, elas adoravam né! Faziam rodas com elas mesmas e contavam as histórias que tinham ganhado depois e repetiam a história ouvida, era uma festa de livros pra lá e pra cá.

Dona Aranha (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

As crianças ficavam muito felizes e animadas com os livros que ganhavam e com a dinâmica de caça aos livros, ainda mais quando era em um lugar diferente que dava pra elas correrem bastante. Era muito legal mesmo.

Nesta pergunta sobre a reação das crianças após as contações de histórias, a Tia Nastácia e a Cuca ressaltaram que as crianças recontavam as histórias ouvidas, para os pais e para as próprias funcionárias e colegas das Creches nos dias seguintes a contação de histórias.

Em outro relato a Emília conta que as crianças ficavam imaginando os personagens e as situações das histórias contadas, e também ressaltou que na Creche após as contações de histórias as educadoras pedem que as crianças façam desenhos com as suas interpretações das histórias, o que estimula a compreensão e atenção durante a contação de histórias, pois sabem que depois terão de reproduzi-las de alguma forma, também comentou da prática de elaboração textual subentendida na dinâmica de criação de uma história com as contribuições aleatórias das crianças, influenciando na capacidade de criação e autoria dos alunos.

A Narizinho enalteceu que as crianças questionam as histórias ouvidas, e que ela exemplifica situações cotidianas com histórias, como a “Maria vai com as outras”.

A Dona Aranha ressaltou que quando a caça aos livros acontecia em um lugar diferente, as crianças gostavam ainda mais, pois podiam correr e conhecer outros ambientes. É necessário para o público infantil, conhecer espaços públicos e fazê-los perceber que também são pertencentes a esses espaços, como conhecer a FABICO, mesmo sendo crianças, conhecer a Universidade Pública os faz perceberem que ela é de todos e que podem se tornar futuros universitários no futuro.

Questão 5: A relação das crianças com os livros obteve um aumento após as contações de histórias? Se não, o que achas que influenciaria a leitura nas crianças?

Tia Nastácia (Associação Amigos da Dona Benta)

Teve, teve um interesse deles assim em relação aos livros.

Dona Benta (Associação Amigos da Dona Benta)

Não, teve um bom rendimento sim. Até porque eles ganharam né, acho que ano passado mesmo eles ganharam a coleção da Turma da Mônica, teve um que era do, aí foi tantos livros ótimos assim, que agora eu... Eu lembro bem dessa da Turma da Mônica. E eles cuidam né, porque normalmente a criança pega, folheia de qualquer jeito e daqui a pouco o livro tá rasgado. Não, eles começaram a cuidar, né, a folhear ali com mais calma, a querer ter mais né, acesso a livros, tanto na escola quanto em casa, porque antes disso a gente tinha o dia do livro, era um que outro que trazia, depois né, todo mundo assim começou a trazer. As vezes vinha o mesmo né, mas pelo menos vinha né, eles participavam daquele momento.

Emília (Movimento por uma História Melhor)

Sim, eles pedem bastante pra levar né, a gente tem lá na biblioteca, a gente empresta, não volta sempre. “Posso levar esse? Pode!” Anota o nomezinho ali, leva, lê. “Ai, mas tem outro desse?” “Tem uma coleção...” “Ai, vou levar um por dia!” “Pode levar!” até pra eles... Tem algum grupo ali grande que eles levam, mas tem alguns que a gente tá trabalhando pra atingir isso. Eu, aqui a gente faz né, a nossa parte.

Eu acho que nas escolas, ter essa opção de escolher um, um livro que não seja uma coisa né, uma proposta diferente: “Ah é tal livro, é tal coisa” eles podem escolher, é que nem aqui a gente bota sete livros ali: “Vocês escolhem, né, a história”, não: “Tu és obrigada a ler isso!”, porque criança né, quanto mais tu bates nessa tecla: “Tu tens que ler, tu tens que fazer”, menos consegue a participação. Pra eles eu acho que é terrível, tu dá opção pra eles: “Ah, esse tu podes né, esses livros” Eu acho que isso ajudaria bastante

Narizinho (Movimento por uma História Melhor)

Olha, acredito que sim, acredito que, é porque como eu disse eles, eles têm a biblioteca a disposição deles né, e tem uns que são bem interessados, tem outros que tem a vergonha assim por livros, mas eles gostam, eles gostam de ler, sim eles gostam de ler.

O que influenciaria mais... Ah, olha eu acho que só mais mesmo é o incentivo né, de dar mais livros, de mostrar, porque uma figura é, eles gostam, eles olham o livro e eles veem as figuras né, os que não sabem ler, eles olham as figuras né, ficam olhando as figuras e aquilo chama a atenção, e como eu falei as vezes eles querem, só que eles não conseguem e daí isso né, é né deixa eles um pouco atrapalhados né.

Cuca (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Com certeza aumentou sim, elas se sentiam mais animadas em relação aos livros, sabiam que aquela história podia ser muito divertida e pedem pra nós lermos algumas histórias que temos na Biblioteca, além dos momentos que temos de leitura.

Acho que tudo que é divertido pra elas, é mais fácil de influenciar e tornar um hábito assim, de querer sempre mais.

Dona Aranha (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Aumentou sim! As crianças ficam mais atentas aos livros após as contações de histórias, porque sentem que podem saber mais coisas a respeito de diversos assuntos assim, e as ações desse projeto foram muito válidas pra aflorar isso neles.

Incentivar a leitura é uma ótima alternativa pra gente tentar mudar a educação né, eu acho que o que pode influenciar mais a leitura nas crianças são essas dinâmicas assim, de correr, desenhar e tal.

Nesta pergunta sobre a relação das crianças com os livros, obtivemos um aumento após as ações do Projeto de Extensão as respostas das entrevistadas foram unânimes, todas concordam que as ações de extensão do Projeto Tesouros de Papel contribuem para uma melhor relação das crianças com os livros, uma relação mais frequente, pois como relatou Dona Benta, eles ganharam livros após as contações de histórias, durante a caça aos “Tesouros”, e isso fez com que os levassem para a Creche nos dias seguintes, como ela relata:

[...] eles começaram a cuidar, né, a folhear ali com mais calma, a querer ter mais né, acesso a livros, tanto na escola quanto em casa, porque antes disso a gente tinha o dia do livro, era um que outro que trazia, depois né, todo mundo assim começou a trazer. As vezes

vinha o mesmo né, mas pelo menos vinha né, eles participavam daquele momento. (Dona Benta, 2018).

A Emília ressaltou que as crianças pedem para retirar livros na Biblioteca da Creche e que elas os incentivam a levarem quantos vezes quiserem, um por dia se preferirem.

A pergunta também induzia as entrevistadas a falarem o que mais influenciaria no incentivo à leitura nas crianças, caso as ações de Extensão não fizessem esse papel incentivador. A Emília respondeu que a Escola deve incentivar a leitura livre, ou seja, deixar que as crianças escolham o que querem ler e não os induzir a fazer uma leitura obrigatória, que acaba sendo maçante e desestimulante, dependendo da história e das crianças.

A Narizinho relatou que o que influenciaria mais as crianças é ter um contato maior com os livros, presenteando-os com histórias e a partir disso é possível desenvolver um gosto pela leitura.

A Cuca e a Dona Aranha ressaltaram que as dinâmicas divertidas ajudam na concentração das crianças, que ficam mais atentas as narrativas, podendo com isso incentivar a leitura.

Com isso, percebemos uma influência nas ações da Extensão Tesouros de Papel em relação ao incentivo à leitura nas crianças das Creches e ONG visitadas, pois as ações do Projeto consistem em contações de histórias e a doação de livros de presentes para as crianças.

Questão 6: A ludicidade incentiva as crianças no aprendizado. Através das contações de histórias, as crianças comentaram sobre o estímulo com a ludicidade? Ficaram contando e perguntando sobre as histórias ouvidas?

Tia Nastácia (Associação Amigos da Dona Benta)

Sim, bastante. Especialmente quando tem fantoches, quando tem alguém vestido em relação a história mesmo.

Dona Benta (Associação Amigos da Dona Benta)

Sim, sim, eles gostam né, eles comentam, e muitos as vezes a gente em sala fala mas eles nem dão bola, mas é uma pessoa diferente que tá fazendo de uma outra forma, que tipo eles ficam né “Uau olha só o que eu consigo fazer” e eles

tentam também repetir né, eles ficam ali tentando estralar os dedos, fazendo o som com a boca, é muito legal!

Emília (Movimento por uma História Melhor)

É, desenho né, a gente cria, as vezes cartaz das histórias, fantasia até a gente pensa em fazer, a gente tem uma proposta agora, semana passada em eles criarem um teatro em cima de algum livro que eles... Eles acharam um de Natal e um sobre Halloween que tá se aproximando a data né, daí a gente tá tentando trabalhar, eles criarem um teatro, fazerem alguma coisa em cima daquele livro né, vamos ver como é que vai sair, mas já tá iniciando, partiu deles né esses dois livros e os temas né.

Narizinho (Movimento por uma História Melhor)

É chama atenção né, chama atenção deles né. As cores, as coisas que são diferentes assim chamam bastante atenção deles.

Cuca (Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Sim, porque chama mais atenção pra história né, eles ficam mais afim de prestar atenção daí. Acho que ajuda bastante na percepção deles e ajuda a interpretar melhor eu acho também.

Dona Aranha (Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Claro que sim, porque eles percebem que tem tantas coisas que podem ser feitas com os livros que acabam perdendo aquela ideia de que ler é chato né. Ajuda bastante a incentivar a leitura sim.

Nesta questão, foi perguntado se o estímulo com a ludicidade fez com que as crianças se interessassem mais pela contação de histórias. As respostas novamente foram unânimes, todas as entrevistadas concordaram com a influência do uso de materiais lúdicos para estimular o interesse pela leitura nas crianças.

A Dona Benta comentou que quando é uma pessoa de fora da Creche, no caso dos voluntários da Extensão Tesouros de Papel, o interesse das crianças aumenta, pois é alguém novo fazendo algo diferente, ou pode até ser algo que as educadoras já fizeram, mas por ser alguém desconhecido, aumenta o interesse das crianças.

A Emília relatou que o uso de cartazes com desenhos referentes as histórias, estimula a atenção das crianças para com o contador de histórias, também relatou que na Creche estão fazendo um trabalho de dramatizar uma história escolhida pelas crianças, fazendo um teatro em relação a narrativa. Essa prática de dramatizar em cima de um texto estimula a interpretação de texto e faz com que as crianças desenvolvam empatia pelos personagens, pois cada uma será um deles no teatro elaborado por todos em conjunto.

A Cuca ressaltou que a ludicidade também ajuda na interpretação da narrativa, pois ilustra o texto e a Dona Aranha pontuou que ajuda a perder a ideia de que ler é chato, pela utilização de instrumentos que ajudam a estimular a leitura de uma forma dinâmica e diferenciada.

Percebemos nas falas das educadoras, a leitura como espaços de brincar, sendo assim absorvida a ideia de que os livros não são chatos e que podem divertir as crianças. Por meio de ações inovadoras, como a caça aos livros, as crianças compreendem que ler pode ser divertido e com isso, desenvolvem um gosto pela leitura.

A partir dessa questão e das respostas analisadas concluímos que a ludicidade estimula as crianças em relação ao contato com os livros.

Questão 7: Você percebeu um maior interesse pelos livros e a leitura, após as atividades de contações de histórias e caça aos livros? Considera a ação de caça aos livros capaz de incentivar o gosto pela leitura?

Tia Nastácia (Associação Amigos da Dona Benta)

Sim, sim tem bastante interesse deles assim, que junta duas coisas né, que é a caça ao tesouro e o encontrar o livro que tem uma história ali que eles vão poder conhecer.

Dona Benta (Associação Amigos da Dona Benta)

Muito, muito porque eles que acharam o livrinho né, então eles queriam sempre um livro diferente. Na sala também a gente repetiu pra eles, já que eles gostaram tanto né daquela surpresa, mas aumentou sim, eles gostam muito.

Emília (Movimento por uma História Melhor)

Sim, sim, após né que eu comentei, após isso eles começaram a querer ler, querer escrever, querer,, “Ai, eu gostei muito daquele livro” eu disse: “Tem aí” eles comentam, “Ah, eu tenho aquele livro que eu ganhei aqui, tu lembra? Eu: “Ah, sim eu lembro, tu tens ainda guardado?”, “Tem!”.

Sim, eu acho que porque é uma brincadeira né, eles gostam muito de brincadeira né, de fazê-los caçar alguma coisa, tu os incentivas, “Ah, eu vou achar”, “Eu preciso achar, eu preciso achar! Eu preciso...”. Aquela coisa que eles têm muito que a gente tenta trabalhar isso, o ganhar né, que é uma coisa que tu trabalhas né, com o tempo. “Mas eu tenho que ganhar, não posso ficar pra trás! ”

Narizinho (Movimento por uma História Melhor)

Sim, sim, sim porque eles, daí eles queriam, eles, daí a gente veio, trocando, eles trocaram, a gente trocou, um queria tal livro, a gente além da caça né, depois a gente começou a abrir os livros né, não era pra abrir no momento depois a gente deixou eles abrirem, daí eles começaram a abrir e começaram a trocar porque tinham livros assim que, um mais adulto, né, pegou um muito infantil e trocou com o colega, né, e eles gostaram dessa interação. Porque eles trocaram livros assim, tem uns que eram mais adultos assim né, pra uns maiores, daí eles: “Ai, eu tenho uma historinha de criancinha aqui” daí o outro menor daí ficou com aquele livro, mas eles gostaram.

Cuca (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Sim, incentiva na leitura deles sim, porque é uma pessoa ali contando uma história que faz eles perceberem que uma história pode ser contada de diversas formas diferentes e que cada vez pode ser mais legal ainda né.

Dona Aranha (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Ah, sim. O interesse deles aumentou sim, porque eles ganharam livros né e isso fez com que eles mantessem uma relação assim com a leitura, foi ótimo pra eles sim.

As entrevistadas responderam à pergunta que nos faz refletir se houve, ou não, um incentivo à leitura após as atividades de contações de histórias em conjunto com a caça aos livros.

As respostas novamente foram unânimes, todas as entrevistadas concordaram que as atividades de Extensão estimulam o incentivo à leitura nas crianças. A Dona Benta relatou que na Creche, as educadoras realizaram novamente a dinâmica de caça aos livros, pois as crianças realmente gostaram.

A Emília ressaltou que: “eu acho que porque é uma brincadeira né, eles gostam muito de brincadeira né, de fazê-los caçar alguma coisa”, referente a caça aos livros ser vista como brincadeira pelas crianças, com isso junta-se o brincar e o incentivo na educação, pois com a brincadeira em conjunto com os livros, as crianças percebem que é possível se divertir e ler ao mesmo tempo.

A Narizinho relatou que após a atividade com o Projeto de Extensão as crianças interagiram entre si e com os livros, fazendo uma troca entre elas mesmas, pois como na caça aos livros não é especificado nas embalagens que livro é, cada criança ficou com o que pegou, após isso, foi feita uma troca entre eles, pois alguns maiores pegaram livros mais infantis e vice e versa. A troca de livros também é uma forma de os estimularem a conhecer outros tipos de literatura, mesmo não estando naquela fase de leitura, as crianças entram em contato com o universo da literatura.

A Cuca enfatizou que ajuda no incentivo à leitura porque eles percebem que uma história pode ser contada de diversas formas e isso pode fazer-lhes criar um gosto pela leitura.

A Dona Aranha em sua fala disse que aumentou o interesse deles pela leitura, pois eles ganharam diversos livros nas ações e isso fez com que eles mantivessem um contato com a leitura, podendo aumentar as chances de se tornarem leitores.

Percebemos um incentivo à leitura após as ações realizadas pela Extensão Tesouros de Papel e verificamos que houve uma continuidade das atividades nas Instituições como suporte pedagógico das educadoras, com isso verificamos a influência da Extensão Tesouros de Papel na rotina das Instituições visitadas.

Questão 8: Quais atividades a creche realiza que incentive o gosto pela leitura nas crianças?

Tia Nastácia (Associação Amigos da Dona Benta)

As gurias têm de efetivo, elas têm as contações de histórias né, dentro do planejamento delas, semanal. Agora eles estão com um projeto com um livro que é um livro não, desculpa. É um baú de livros que vai, que passeia durante a semana nas salas e aí eles podem levar o livro que eles se interessarem do baú pra casa e depois eles trazem relatos desse livro que eles levaram pra casa.

Dona Benta (Associação Amigos da Dona Benta)

A gente tem o dia do livro, no caso que todas as turmas têm. É um dia que cada um traz o seu livro de casa e aí a gente faz a rodinha, mostra. A gente não consegue ler todos né, mas pelo menos de uma ou duas crianças ali a gente seleciona com eles e eles leem. Agora a gente tá com um projeto também de contação de histórias que a gente tá trabalhando os clássicos, então cada semana é um, conforme o mês né.

Emília (Movimento por uma História Melhor)

Tem o educador que é o Alexandre né, que ele não tá aqui agora. Ele é focado em, ele tem, toda segunda-feira é a contação de história, daí ele faz isso: “Ah, essa semana é o quê?” daí eles votaram semana passado Robin Hood, pra conta história, imaginar como é que era o personagem, até porque vai sair até o filme né, “Ah, mas vai sair o filme esse ano!”, daí o Alexandre: “Ah, quem sabe a gente né, faz uma, um movimento e leva vocês pra assistir né, mas vocês primeiro tem que ler. E daí a gente sempre tem a biblioteca livre ali, tá livre, quer pedir emprestado, pegar o livro, vem, avisa, a gente anota, eles levam. Isso a gente faz, bastante até!

Narizinho (Movimento por uma História Melhor)

É, a gente faz, dá os livros pra eles né, como teve agora a semana Farroupilha, cada um pegou um livro mesmo quem não soubesse ler, pra folhear, pra olhar, olha desenho, olha as gravuras que tem né, e na tentativa do interesse até que de aprender a, né, a ler direitinho né, e é os livros que eles olham que eles leem os contos, a gente faz palestra também, e fala né, sobre os livros, de vez em quando tem uns que não são muito fã assim, né, de leitura, já fala: “Ah, já vai ler” assim, mas a maioria é, a maioria gosta, gosta muito dos livros assim.

Cuca (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

A creche oferece atividades de contações de histórias, incentiva eles a pegarem os livros na Biblioteca e levarem pra casa para os pais lerem com eles assim né, até pra eles terem esse contato com os pais e a leitura que é importante né.

Dona Aranha (Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo)

Nós fazemos várias rodas de contação de histórias, umas duas vezes por semana ou sempre que eles nos pedem pra lermos os livros pra eles né. Também sempre deixamos os livros ao alcance deles, eles podem pegar sempre que quiserem né.

As educadoras foram perguntadas sobre as atividades que as Creches e ong realizam em relação a leitura. A Associação Amigos da Dona Benta desenvolve um trabalho de contação de histórias semanal, também possui um baú de livros que passa de sala em sala e as crianças podem levar para casa os títulos para lerem e trazerem posteriormente com relatos da história lida em casa e também realizam o Dia do Livro, que consiste em cada aluno trazer um livro e a partir disso a turma senta em roda e selecionam os títulos que gostariam de ouvir a história e assim a narração é feita.

A Movimento por uma História Melhor conta um educador que faz a contação de histórias para as crianças, e também deixa a livre escolha delas os títulos a serem trabalhados, na semana da entrevista estavam trabalhando o Robin Hood, e costumam deixar a Biblioteca sempre a disposição dos alunos, a hora que quiserem. Também na Associação Amigos da Dona Benta, conforme relato da Narizinho, as crianças trabalham com os livros de acordo com as temáticas estudadas, como na Semana Farroupilha, cada um pegou um exemplar e mesmo que não soubesse ler, para folhear e ter contato com os livros. A partir desse contato com os livros, as crianças formam um laço afetivo pelos momentos vividos e mesmo as que não consigam fazer uma leitura literal, as imagens suprem as necessidades de compreensão, pois os menores se informam e aprendem a partir do que veem e escutam.

De acordo com Petit (2008, p. 140):

Várias pesquisas confirmaram a importância da familiaridade precoce com os livros, de sua presença física na casa, de sua manipulação, para que a criança se tornasse mais tarde, um leitor. A importância

também de ver os adultos lerem. E ainda o papel das trocas de experiências relacionadas aos livros, em particular as leituras em voz alta, em que os gestos de ternura, a inflexão da voz, se misturam com as palavras.”.

A Cuca e a Dona Aranha ressaltaram que a Creche faz rodas de contações de histórias e sempre deixam os livros a disposição das crianças.

A partir dos relatos das educadoras e da corroboração teórica, percebe-se que o contato com os livros desde cedo só tem a contribuir para a vida intelectual e emocional dos indivíduos.

Para ilustrar as atividades realizadas elaboramos o Quadro 1 sintetizando as ações de leitura em cada Creche.

Quadro 1 – Síntese das atividades

Creche/ONG	Atividades de Leitura
Associação Amigos da Dona Benta	Contação de histórias; Baú de livros; Dia do Livro;
Movimento por uma História Melhor	Contação de histórias (Clássicos Infantis). Contação de histórias livres; Contação de histórias de acordo com a temática a ser trabalhada.
Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo	Contação de Histórias; Ida à Biblioteca e livros a disposição;

Fonte: Trindade (2018)

10 RESULTADOS FINAIS

O objetivo principal do presente estudo foi verificar a influência do Projeto de Extensão Tesouros de Papel da FABICO/UFRGS no estímulo à leitura, pelas crianças das creches e ong aqui contextualizadas, denominadas como Associação Amigos da Dona Benta, Movimento por uma História Melhor e Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo, conforme relato das educadoras das respectivas Instituições.

Os objetivos específicos, que constavam em selecionar a literatura para avaliação de incentivo e modalidades de leitura; descrever as ações de extensão do Projeto Tesouros de Papel com as referidas creches e ong e analisar o incentivo à leitura pelas crianças após as atividades de contação de histórias, foram atendidos plenamente no desenvolvimento do estudo proposto.

Ao longo da pesquisa, as temáticas são abordadas de acordo com as sessões do referencial teórico, havendo corroboração de autores dominantes das áreas abordadas, com isso, o objetivo de selecionar a literatura para avaliação do incentivo e modalidades de leitura se concretizou.

As ações realizadas pelo Projeto de Extensão Tesouros de Papel foram descritas e exemplificadas na subseção denominada As ações de Extensão, dentro da seção A Extensão na Universidade, sendo assim temos o segundo objetivo cumprido.

A análise das entrevistas se deu a partir das respostas das educadoras, sendo agrupadas pela pergunta e a seguir todas as respostas e assim sucessivamente, para que a compreensão e análise dos dados fosse feita de forma clara e coerente, sendo trazidas corroborações teóricas também nas análises do instrumento de coleta de dados.

Concluimos que os resultados almejados nos objetivos deste estudo, de acordo com a metodologia e o instrumento de coleta de dados utilizados, foram essenciais para a realização desta pesquisa que se faz pertinente para a área de incentivo e mediação de leitura, propiciando maiores abordagens sobre a temática e elucidando a importância da democratização do livro, da leitura e da influência de um Projeto de Extensão Universitária.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de investigação desta pesquisa consistiu em como o Projeto de Extensão Tesouros de Papel, por meio das atividades de contação de histórias, influenciou no estímulo à leitura pelas crianças das creches comunitárias e ong, Associação Amigos da Dona Benta, Movimento por uma História Melhor e Creche do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

No decorrer da pesquisa, obtivemos conhecimentos a respeito de temáticas como o Incentivo à Leitura, Mediação de Leitura, Projetos de Extensão e demais corroborações de áreas afins ao incentivo à leitura. Também a partir das análises realizadas após a coleta de dados podemos perceber o quanto ações desse tipo que estimulam e incentivam a leitura são bem aproveitadas e realmente causam benefícios a vida das crianças participantes, pois em muitas vezes como vimos, as crianças não teriam acesso aos livros se não fosse nas creches e ong visitadas, além das escolas, pois a realidade deste recorte feito para esse público infantil é deficiente em relação a educação e a partir de ações como essas as crianças formam laços afetivos em relação a literatura.

No decorrer deste estudo percebemos a demanda das comunidades visitadas para com a leitura, logo, as ações de contação de histórias se tornaram uma oportunidade de as crianças terem o contato com os livros. As ações de caça aos livros oportunizaram às crianças de levarem os exemplares para suas casas e manterem esse contato com a leitura, o que pode ter ajudado outras crianças, que não frequentam a Creche Comunitária ou ong visitada. Da mesma forma, os pais e os familiares destas crianças, que são leitores em potencial, foram estimulados para ações de leitura no espaço de suas casas. É possível perceber que com a euforia das crianças, ao receberem de presente os livros, externaram, às demais pessoas, as possibilidades que a leitura pode proporcionar em todas as suas ações.

A partir da análise das respostas das educadoras, concluímos que as atividades do Projeto de Extensão Tesouros de Papel beneficiaram e estimularam as crianças das referidas Creches e ong a terem mais proximidade com os livros, podendo através das contações de histórias, tanto dos voluntários do Projeto como na rotina das Creches Comunitárias e ong estimular o gosto pela leitura, logo após as ações de Extensão do Projeto.

Verificamos, na realização deste estudo, a importância da Extensão Universitária realizada com comprometimento, buscando melhorar a vida dos cidadãos através da leitura e beneficiando crianças em vulnerabilidade econômica, social e psicológica e propiciando a inclusão social. Ao acadêmico, torna-se possível, a partir da Universidade que oportuniza a Extensão Universitária, vivenciar situações que nunca presenciaram, muitas vezes podendo ser um choque de realidades, que pode vir a ser benéfico para que a solidariedade e a empatia tornem-se parte deste ser humano. Com isso, percebemos o valor que os Projetos de Extensão propagam e sua importância para a formação profissional no exercício da Academia.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **LITERATURA INFANTIL**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989. p. 5.
- AMARILHA, Marly. **ESTÃO MORTAS AS FADAS?** 4. ed. Vozes: Petrópolis, 1997. p. 9.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm>. Acesso em: 10 jun. 2018
- BRASIL. [LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996](#). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 27 nov. 2018.
- BUSATTO, Cléo. **CONTAR E ENCANTAR**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 9.
- CADEMARTORI, Ligia. **O QUE É LITERATURA INFANTIL**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. p. 24.
- CESAR, Cintia. et al. As Contribuições Da Contação De Histórias Como Incentivo À Leitura Na Educação Infantil. **Revista Interação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 34, 2014. Disponível em: http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/3_As-contribuicoes-da-contacao-de-historias.pdf . Acesso em: 22 ago. 2018
- FREIRE, Paulo. **A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER**: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 11.
- GIL, Antonio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 27
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004. Acesso em: 27 nov. 2018.
- HALBWACHS, Maurice. **A MEMÓRIA COLETIVA**. São Paulo: Centauro, 2006. p. 125.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 83.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. Práticas Leitoras Multimídiais e Formação de Leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). **MEDIADORES DE LEITURA NA BIBLIODIVERSIDADE**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 163.

MARTINS, Maria Helena. **O QUE É LEITURA**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MEDEIROS, Francisca Kalidiane Dos Santos. **A LEITURA DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: caminhos para a formação do leitor. 2016. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Marcelino Vieira, 2016.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **MEDIADORES DE LEITURA NA BIBLIODIVERSIDADE**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p. 14.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **A LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS NO BRASIL DE ONTEM E DE HOJE**: caminhos de ensino. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 30-31.

PASE, Bernadete Meneghetti; CRUZ, Maria Clara Avendano Valente da. A Importância da Intertextualidade e dos Gêneros Literários para a Mediação da Leitura. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Org.). **MEDIADORES DE LEITURA NA BIBLIODIVERSIDADE**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 115.

PETIT, Michèle. **OS JOVENS E A LEITURA**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008. p. 17.

ROWLING, J.K. **HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE**. São Paulo: Rocco, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 2004. p. 5.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/apresentacao>. Acesso em: 27 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/prorext-siteantigo/prorext-1/extensao>. Acesso em: 27 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prorext/prorext/>. Acesso em: 27 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Pesquisa. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propeq1/propeq/sobre-a-propeq/>. Acesso em: 27 nov. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **PSICOLOGIA PEDAGÓGICA**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 241.

ZENKER, Letícia de Paula. **GELATECA**: alimentando o acesso e o prazer da leitura. 2016. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2016.

APÊNDICE A – Modelo de Entrevista

- 1) Conte sobre a creche: como iniciou, quantas crianças atende, horários de funcionamento, mantenedora, missão, rotina diária e o que mais considerar relevante a essa pesquisa.
- 2) Quais recordações você tem das ações realizadas pelo projeto de extensão Tesouros de Papel (delimitar datas de acordo com as creches)?
- 3) Considerando as reações das crianças em relação a prática da contação de histórias. O que ações desse tipo podem influenciar na vida das crianças?
- 4) Quais foram as reações das crianças após as contações de histórias?
- 5) A relação das crianças com os livros obteve um aumento após as contações de histórias? Se não, o que achas que influenciaria a leitura nas crianças?
- 6) A ludicidade incentiva as crianças no aprendizado. Através das contações de histórias, as crianças comentaram sobre o estímulo com a ludicidade? Ou, ficaram contando e perguntando sobre as histórias ouvidas?
- 7) Você percebeu um maior interesse pelos livros e a leitura, após as atividades de contações de histórias e caça aos livros? Considera a ação de caça aos livros capaz de incentivar o gosto pela leitura?
- 8) Quais atividades a creche realiza que incentive o gosto pela leitura nas crianças?

Apêndice B – Termo de Consentimento Informado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

A contação de histórias, prática realizada pelos alunos voluntários do Projeto de Extensão Tesouros de Papel da FABICO/UFRGS contribui para o desenvolvimento das crianças atendidas e propicia o acesso ao livro e a leitura em lugares de vulnerabilidade social, psíquica e emocional.

Com isso, a presente pesquisa corrobora com o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS), intitulada: As ações do Projeto Tesouros de Papel na promoção da leitura, que objetiva verificar a influência do Projeto no estímulo à leitura, pelas crianças das creches Piu-Piu, Integração dos Anjos e Movimento por uma Infância Melhor, conforme relato dos educadores das respectivas Instituições.

Para este fim, a participação dos educadores/voluntários convidados, consiste em conceder entrevista semiestruturada, que será gravada em áudio, para posterior transcrição e objeto de análise, seus dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são: discente, Priscila dos Santos Trindade (Graduanda em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS) e a Docente Eliane Lourdes da Silva Moro (FABICO/UFRGS) que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade que eventualmente o participante venha a ter no momento e/ou posteriormente da pesquisa.

Eu.....,
educador/voluntário convidado, declaro que recebi informações de forma clara e detalhada a respeito dos objetivos e do modo como participarei desta pesquisa, sem

ser coagido a responder eventuais questões por mim consideradas de menor importância ou constrangedoras. Assim, estou ciente de que a qualquer momento posso esclarecer as dúvidas que tiver em relação à entrevista e demais procedimentos, assim como usar da liberdade de deixar de participar do estudo, sem que isso traga qualquer dificuldade para mim ou implique em problemas pessoais e profissionais. A minha assinatura neste Termo de Consentimento Informado autoriza os pesquisadores a utilizar e divulgar dados obtidos para fins desta pesquisa, sempre preservando a minha privacidade, bem como a de pessoas ou instituições eventualmente por mim citadas. Declaro que recebi uma cópia do presente Termo de Consentimento Informado e que o mesmo foi suficientemente esclarecido pelo pesquisador.

Porto Alegre/RS, _____ de _____ de _____.

_____ Assinatura do Participante.